

Conhecendo as Profundezas de JESUS CRISTO

Jeanne Guyon

Conhecendo
as profundezas
de
Jesus Cristo

Jeanne Guyon

Conhecendo
as profundezas
de
Jesus Cristo

Jeanne Guyon

Sumário

APRESENTAÇÃO DO LIVRO	8
PREFÁCIO	10
DA SUPERFICIALIDADE À PROFUNDIDADE	16
VAMOS COMEÇAR	21
AS PROFUNDEZAS, MESMO PARA OS MENOS	
INSTRUÍDOS	28
O SEGUNDO NÍVEL	33
PERÍODO DE SECA	38
ABANDONO	41
ABANDONO E SOFRIMENTO	48
ABANDONO E REVELAÇÕES	51
ABANDONO E VIDA SANTA	55
VIVER NO INTERIOR.	58
ESTAMOS A APROXIMAR-NOS DO CENTRO.	62
ORAÇÃO CONTÍNUA.	68
ONDE A ABUNDÂNCIA É ENCONTRADA.	76
SILÊNCIO.	79
UM NOVO OLHAR SOBRE A CONFISSÃO DE	
PECADOS.	82
ESCRITURA	87
A ORAÇÃO DE PEDIDO	89
DISTRACÕES.	91
A TENTAÇÃO	93
CONSUMIDO	95
RODAS.	95
UM EQUILÍBRIO ESPIRITUAL ESTÁVEL	110
ESCRITOS DA PRISÃO	123
EPÍLOGO — A HISTÓRIA DESTE LIVRO.....	126
CONHEÇA O GRUPO MARCOS.....	132
NOSSOS PRINCÍPIOS.....	133
CONTATO	134
VISITE NOSSO SITE	134
ENTRE EM CONTATO	134

Apresentação do livro

Tem nas suas mãos um livro muito antigo (cerca de 300 anos), mas tão rico na qualidade excepcional dos seus ensinamentos.

Para além do profundo desejo de Jeanne Guyon de se manter acessível aos leitores mais simples (alguns dos quais, sublinha, não sabem ler nem escrever), contém tesouros de bom senso e uma compreensão ímpar do caminho espiritual dos cristãos que procuram uma intimidade cada vez maior com o seu Senhor.

Além disso, ao longo das páginas, a autora demonstra um domínio perfeito da arte de ensinar as coisas aparentemente mais simples que precisamos para manter presentes na nossa vida quotidiana. Voltando às fontes da nossa vida cristã, indo ao essencial, são explicados de uma forma perfeita.

Em capítulos sucessivos, Jeanne Guyon conduz-nos à última etapa da vida cristã, a comunhão total com o Senhor.

Há muitos livros excelentes para nos edificar no nosso caminho espiritual. Mas se tivéssemos de guardar apenas um, seria certamente este livro, que derrama nos nossos corações uma unção extraordinária e um desejo ardente de permanecer cada vez mais profundamente no amor de Cristo.

Apresentação

Depois de ler o livro de Jeanne Guyon, Conhecer as profundezas de Jesus Cristo, ninguém pode ficar insensível à simplicidade e à profundidade da mensagem que dele emana. Christine e eu ficamos profundamente comovidos com a força que se liberta do seu conteúdo. Não sabemos se é a intimidade que Jeanne Guyon tem com o Senhor que nos deixa perplexos, ou se é o desejo de saber o que ela viveu pessoalmente. Pensamos que toda a gente pode aproximar-se de Jesus Cristo. Alguém disse que estamos tão perto de Deus quanto queremos estar. É o nosso desejo que dedique algum tempo a ler este livro, não como um romance, mas meditando em cada página como se estivesse à espera de ter um encontro pessoal com o Cristo. O desejo de reeditar este livro pareceu-nos uma necessidade incontornável para todos aqueles que não estão satisfeitos com o que têm e desejam ir mais longe com Ele.

Prefácio

Este pequeno livro, concebido com grande simplicidade, não foi escrito para ser publicado. Escrevi-o para um pequeno número de pessoas que queriam amar a Deus de todo o coração e a sua recepção deste livro, no qual reconheciam ter recebido tanto, levou-me a confiar esta modesta obra a um editor, pois muitos deles queriam um exemplar pessoal. Mantive o livro na sua simplicidade original. Para além disso, não contém qualquer crítica aos ensinamentos de outras pessoas que escreveram sobre temas espirituais. Pelo contrário, acrescenta precisão a esses ensinamentos.

Antes de começar, coloco todo este livro diante dos olhos de homens cultos e experientes com apenas este desejo: por favor, não se detenham na superfície, mas entrem no desejo profundo que me anima enquanto escrevo, desejo esse que é essencialmente o de levar o mundo inteiro a amar Deus e a servi-lo de uma forma muito mais simples e fácil do que se poderia imaginar. Escrevi este livro especialmente para aqueles crentes simples que seguem Jesus Cristo sem estarem habilitados a fazer pesquisas complicadas, mas que, apesar de tudo, querem entregar-se completamente a Deus.

Os leitores que se aproximarem deste livro sem ideias preconcebidas descobrirão, escondida sob o estilo

mais simples, uma unção secreta. E estimulá-los-á a procurar a felicidade interior que todos os discípulos do Senhor devem esforçar-se por alcançar e saborear.

Já disse que a perfeição pode ser alcançada sem força e isso é verdade. Jesus Cristo é a perfeição, e quando o procuramos dentro de nós, encontramos-lo facilmente.

E tu responderás: não disse o Senhor:

Procurar-me-eis e não me achareis?

(João 7:34).

Sim, mas o vosso Senhor, que não pode contradizer-se, também disse a todos:

Procurai e encontrareis

(Mateus 7:7).

É certo que, se procurares o Senhor sem renunciar ao pecado, não o encontrarás. Por quê? Porque o procuras num lugar onde ele não está. E é por isso que está escrito: *Morrerás nos teus pecados*.

Mas se te deres ao trabalho de procurar Deus no teu coração, e se abandonares sinceramente os teus pecados para te aproximares d'Ele, não deixarás de O encontrar.

Compreendo que a perspectiva de viver uma *vida de piedade* assusta muitos cristãos. Sobretudo porque a oração parece ser um esforço assustador. Por isso, a maior parte dos crentes já está desanimada antes de começar a olhar nessa direção. É certo que, se considerarmos as dificuldades de um empreendimento, ficaremos desanimados antes de começarmos. Mas, por

outro lado, se nos apercebermos de como essa procura é desejável, e se acreditarmos...

O que estou a dizer é que é fácil e que o faremos com energia. É por isso que este livro tem por objetivo iluminar o caminho que conduz ao desejo ardente de viver estas duas coisas: a oração e a piedade.

Oh, se pudéssemos, uma só vez, convencer-nos do amor de Deus pelos seus filhos e do seu desejo ardente de se revelar a eles, então já não andaríamos à procura dos nossos próprios desejos egoístas e não seríamos tão rapidamente desencorajados quando procuramos precisamente aquilo que Ele quer tão plenamente dar-nos.

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?

Tudo o que precisamos é de um pouco de coragem e perseverança. Temos o suficiente disso nos nossos assuntos terrenos, mas falta-nos a única coisa que realmente importa (Lucas 10:42). Alguns de vós podem duvidar que Deus possa ser encontrado tão facilmente. Por isso, não acreditem apenas na minha palavra, experimentem por vós próprios o que vos proponho. E estou convencida de que a vossa experiência pessoal vos convencerá de que a realidade é infinitamente mais maravilhosa do que aquilo que vos disse.

Tu que me lêes, tu que trago no meu coração, toma este livro com um coração sincero e num espírito de disponibilidade.

Leia-o com um sentido de humildade, restando a sua tendência para criticar. E se é assim que aborda este livro, não há dúvida de que vai tirar muito proveito dele.

Porque escrevi estas páginas com o desejo ardente de que Te abandones totalmente a Deus.

Começai a ler com este mesmo desejo no vosso coração, peço-vos. Este livro não tem outro objetivo senão o de convidar os simples e os que são como crianças a aproximarem-se do seu pai, um pai cuja maior alegria é ver a humilde confiança dos seus filhos, um pai que sofre profundamente ao ver a sua desconfiança.

É por isso que, como desejamos sinceramente ser salvos, procuremos nestas páginas nada mais do que o amor de Deus. E acreditem, com um verdadeiro desejo no vosso coração, receberão sem dúvida esse Amor.

Não estou a dizer-vos que esta forma de fazer as coisas é melhor do que a de qualquer outra pessoa. Estou simplesmente a dizer-vos honestamente que, pela minha própria experiência e pela de muitos outros, esta é a alegria que se encontra em seguir o Senhor. Estou simplesmente e honestamente a dizer-vos que, pela minha própria experiência e pela de muitos outros, esta é a alegria que se encontra em seguir o Senhor desta forma. Há muitos outros assuntos sobre os quais poderíamos falar, coisas espirituais profundas, mas como não dizem respeito diretamente ao nosso tema, ou seja, como conhecer a profundidade de Jesus Cristo, não falarei deles aqui.

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

Não há aqui nada que possa ofender ninguém, se lerem este livro com o mesmo espírito com que o escrevi. Pelo contrário, aqueles que puserem ardentemente em prática esta maneira de ser, descobrirão que o que escrevo é a verdade.

Ó Tu, Jesus, o Santo, só Tu amas os simples e os inocentes. Tu te comprazes em habitar entre os filhos dos homens, com aqueles que aceitam voltar a ser criancinhas

(Mateus 18:3).

Só Tu podes dar valor a este pequeno livro. Meu amado Senhor, imprime-o no coração daqueles que o vão ler e leva-os a procurar-Te dentro de si. Pois é aí que Tu habitas, como na manjedoura, à espera de receber provas do seu amor e de lhes dar um pouco do Teu em troca. É verdade que a culpa é deles se não experimentam na prática tudo o que Tu desejas dar-lhes. E, no entanto, ó Tu, Criança onipotente, Amor incriado, Tu, Verbo silencioso que tudo contém, cabe a Ti fazer com que os homens Te amem, com que gostem de estar Contigo, com que Te compreendam.

Só Tu o podes fazer, e eu sei que é esse o Teu desejo através deste pequeno livro, porque ele pertence inteiramente a Ti, saiu de Ti e aponta apenas para Ti.

Jeanne Guyon
Grenoble 1685.

Prefácio

*Se tens fome e não encontras nada para
satisfazer a tua fome, então vem.
Vem e ficarás satisfeito.*

Da superficialidade à profundidade

Ao pegar neste livro, pode pensar que não é um daqueles que são capazes de ter uma experiência profunda com Jesus Cristo. De fato, a maioria dos cristãos não acredita que tenha sido chamado a uma relação interior profunda com o seu Senhor. Mas cada um de nós é chamado a isso, tal como cada um de nós é chamado à salvação.

O que é que significa ter uma relação interior profunda com Jesus Cristo? É muito simples. Trata-se de voltar o nosso coração para o Senhor e de o submeter a ele; basicamente, trata-se de deixar o nosso coração exprimir o seu amor. Lembra-se que Paulo nos encoraja a rezar sem cessar (Tessalonicenses 5:17). O Senhor também nos convida a *vigiar e orar* (Marcos 13:33-37). Estes dois versículos, e muitos outros, mostram-nos que todos somos chamados a viver este tipo de experiência, esta oração, tal como vivemos humanamente do amor.

O Senhor disse certa vez:

*Aconselho-te que de mim compres ouro refinado
no fogo, para que te enriqueças*

(Apocalipse 3:18).

Pois bem, você que está a ler isto, saiba que o ouro está ao seu alcance, ouro que pode ser obtido muito mais facilmente do que imagina. O objetivo deste livro é

guiá-lo nesta busca, nesta verdadeira exploração, que o levará a descobertas inauditas. Convido-vos a fazer o seguinte:

Se tens sede, vem para onde estão as águas. Não percas o teu precioso tempo a cavar poços que não têm água...

(João 7:37, Jeremias 2:13).

Se tens fome e nada pode satisfazer a tua fome, então vem. Vinde e ficareis satisfeitos. Vós que sois pobres, vem.

Vós que estais aflitos, vem.

Vós que estais sobrecarregados com o peso do vosso sofrimento e que vos sentis miseráveis, vem. Vereis como sereis consolados!

Se está doente e precisa de tratamento, venha conosco.

Não hesiteis sob o pretexto das vossas doenças, vinde ao vosso Senhor e mostrai-lhe tudo o que está mal, e Ele curar-vos-á.

Vem!

Filho de Deus, tão caro ao Seu Coração, o amor do teu Pai estende-se a ti, lança-te nos Seus braços! Tu, que andas desgarrado, que te perdeste como uma ovelha, volta para o teu Pastor! Vós que sois pecadores, vinde ao vosso Salvador!

Estou a falar em particular para aqueles de vós que são muito simples, que não têm educação, que não sabem ler nem escrever. Podem acreditar que são completamente incapazes de experimentar Deus em si próprios.

Pois bem, sabeis que foi a vós que o Senhor escolheu especialmente! Sois vós, neste estado de simplicidade, os mais aptos a conhecê-Lo.

Por isso, que ninguém se sinta excluído. Jesus chamou-nos a todos. Mas eu penso nisto: há uma categoria de pessoas que são deixadas de fora.

Não venhas se o teu coração estiver fechado, porque antes de vires, tens de fazer uma coisa: dar o teu coração ao Senhor. Dir-me-ás: *Mas eu não sei como fazer isso...* Pois bem, neste pequeno livro vais aprender o que significa dar o teu coração ao Senhor. Bem, neste pequeno livro, vais aprender o que significa dar o teu coração ao Senhor. Aprenderão também como dar-Lhe este presente.

Deixem-me perguntar-vos se querem realmente conhecer o Senhor no mais profundo do vosso ser. Saibam que Deus tornou possível essa experiência, essa caminhada com Ele. E isto pela Sua graça, que Ele concede a todos os Seus filhos redimidos. E é por meio do Espírito Santo que ela se torna possível.

Então, como é que nós vamos aproximar do Senhor para O conhecermos de forma tão íntima? A chave é a oração; mas, ao dizer isto, tenho em mente um certo tipo de oração; esta oração é extremamente simples e, no entanto, dá-nos acesso à perfeição, uma qualidade que só se encontra no próprio Deus. A oração que tenho em mente libertar-vos-á da escravidão de todo o pecado e, além disso, introduzir-vos-á em todas as virtudes de Deus.

Porque, como veem, a única maneira de adquirir a perfeição é andar na presença de Deus. E a única maneira de poder viver na Sua presença é permanecer nessa intimidade ininterrupta, por meio da oração, uma oração muito especial, que o leva à presença de Deus e o mantém aí em todos os momentos. É uma oração que pode ser vivida em qualquer condição, em qualquer lugar, em qualquer altura.

Será que isto pode realmente acontecer? É possível uma tal experiência com Cristo?

Não há dúvida de que este tipo de oração existe. Além disso, não interrompe as suas atividades diárias nem o seu horário.

Pode ser praticado por reis, sacerdotes, soldados, trabalhadores, mulheres, crianças e até por doentes.

Devo esclarecer que a oração de que falo não vem do vosso cérebro, do vosso intelecto. Ela nasce no coração, e não dos vossos pensamentos ou do vosso entendimento. Porque uma oração que vem dos vossos pensamentos não seria a oração que Deus quer. Por quê? Porque o entendimento do homem é muito limitado, e o seu cérebro só pode prestar atenção a uma coisa de cada vez. A oração do coração não é interrompida pelo pensamento. Eu diria mesmo que nada pode interromper essa oração, a que chamo a oração da simplicidade. De fato, pode! Algo a pode perturbar: um desejo egoísta pode pará-la. Mas, mesmo nesse caso, há muito para encorajar: quando tiverdes provado a bondade de Deus (I Pedro 2,3), desfrutado plenamente

da sua Presença e saboreado a doçura do seu amor, descobrireis ao mesmo tempo que mesmo os vossos desejos egoístas já não têm poder sobre vós. Sentirá que lhe é impossível encontrar prazer em qualquer coisa que não seja Ele.

Talvez alguns de vós se considerem muito lentos, dotados de uma inteligência mediana e nada espirituais. Mas o que não sabeis é que nada na Terra é mais fácil de obter do que esta satisfação em Jesus Cristo. Porque o vosso Deus está mais presente para vós do que vós para vós próprios.

Além disso, o seu desejo de se dar a si é maior do que o seu desejo de o receber.

Por onde começar?

Tudo o que tens de fazer é ir ter com ele.

Depois de o descobrir, ficará surpreso ao constatar que esta forma de o encontrar é mais natural e mais ágil do que respirar.

Através desta *oração de simplicidade*, que vos dá a conhecer o Cristo no mais profundo do vosso ser, encontrareis os meios para viver do próprio Deus, e isto com menos dificuldades ou interrupções do que tendes agora com o ar que respirais.

Se tudo isto é verdade, não seria um pecado não rezar? Certamente que sim, mas verá que, assim que aprender a procurar Jesus Cristo e a permanecer na Sua presença, vai achar tão fácil que já não se sentirá tentado a negligenciar a sua relação com Ele. Por isso, vamos avançar juntos para aprender este método simples de oração.

Vamos começar

Tenciono dirigir-me a você como se fosse um principiante, alguém que procura o Cristo. Permita-me sugerir-lhe duas ideias: a primeira chamo-lhe *rezar a Escritura* e a segunda *contemplar o Senhor* ou *estar na sua presença em expectativa*.

Rezar à Escritura é uma forma única de se comportar em relação a ela: *é ler e rezar*.

Eis como começar.

Pega na tua Bíblia e escolhe uma passagem simples e prática. Quando a tiveres lido, aproxima-te do Senhor, com calma e humildade. Depois, sob o seu olhar, relê uma pequena parte da passagem que escolheste.

Lê com muito cuidado, profundamente, suavemente, e aplica-te ao que lês. Saboreia e engole lentamente este alimento sagrado.

Pode acontecer que, no passado, tenha adquirido o hábito de ler rapidamente e de saltar de um versículo para o outro, até ao fim da passagem. Ao fazê-lo, pode pensar que compreendeu toda a passagem.

Mas quando nos aproximamos do Senhor através da escrita, devemos ler devagar e não passar para o versículo seguinte enquanto não tivermos recebido a própria seiva do que acabamos de ler.

Pode então pegar na parte da escritura que o tocou e transformá-la numa oração.

Depois, quando esta passagem lhe tiver dado tudo o que esperava dela e a tiver esgotado, passe para a parte seguinte do texto, com calma e lentidão. Ficarás surpreendido ao descobrir que, no final deste momento com o Senhor, terás lido uma passagem bastante curta, talvez mais de meia página.

Esta forma de ler *rezando a Escritura* não é avaliada pela quantidade de leitura, mas pela forma como a lemos.

Ler depressa não é muito útil. É como uma abelha que apenas passa à superfície de uma flor. Mas quando se lê e se *ri ao mesmo tempo*, é se como uma abelha que penetra no coração da flor e, ao fazê-lo, extrai o néctar suculento.

É claro que lemos as Escrituras de uma forma diferente quando queremos estudá-las para um exame ou para o ensino. Mas não é disso que estou a falar. Este tipo de estudo não nos ajuda em questões de ordem divina. Para receber um benefício interior profundo da escrita, é importante que leia como eu aconselho. Mergulhe nas profundezas ocultas das palavras que estão diante de si, até que a revelação lhe seja concedida e o ilumine como um aroma delicioso.

Tenho a certeza de que, se seguires este caminho, irás gradualmente experimentar uma oração muito rica que fluirá das profundezas do teu ser.

Passemos agora ao segundo tipo de oração de que tenho estado a falar. *Chamei-lhe contemplar o Senhor, ou estar na sua presença em expectativa.*

A palavra falada também é utilizada, mas não é propriamente um momento de leitura.

Lembram-se de que vos disse que me dirigia a vós como recém-convertidos, pelo que esta é a segunda forma de conhecerem o Cristo. Mas aqui, embora também estejam a usar a escrita, vão fazê-lo de uma forma diferente. Em primeiro lugar, é preciso reservar um momento em particular durante o qual tentarão simplesmente estar diante dele.

Enquanto no primeiro método procuraste encontrar o Senhor naquilo que lias através das próprias palavras, desta vez a escrita já não será o foco da tua atenção; já não te esforçarás por extrair dessa passagem tudo o que ela pode conter.

E devo avisar-vos que vão encontrar aqui uma das vossas maiores dificuldades, por causa do vosso cérebro e da vossa inteligência. Porque o nosso pensamento tende a afastar-se constantemente do Senhor. É por isso que, quando te aproximares dele, quando quiseses contemplá-lo, usa a escrita para acalmar os teus pensamentos. E verás que assim será mais fácil.

Primeiro, leia uma passagem da Escritura, depois, quando sentir a presença do Senhor, não se detenha nessa passagem em particular. O que leu, nesta segunda parte da sua busca é menos importante de que o fato dessa leitura ter cumprido a sua função: pacificou o seu pensamento e aproximou-o do Senhor.

Posso tornar isto ainda mais claro: quando reservares um momento do teu dia para este tête-à-tête com o Senhor, aproxima-te dele em paz, com o coração verdadeiramente desejoso da sua presença. Como é que se consegue isso? Bem, pela fé. É a fé que vos permite acreditar que estais agora na presença do vosso Senhor.

Depois, e só depois, quando estiveres neste estado pacífico de escuta e receptividade, lê uma passagem da escritura.

E, enquanto lês, faz uma pausa, silenciosa, simples, para que os teus pensamentos se silenciem perante o Espírito. És tu próprio que orientas os teus pensamentos para o que está no teu íntimo, ou seja, Cristo.

Atenção: este *exercício* não tem como objetivo ajudar-vos a compreender a passagem que estão a ler, mas sim levar os vossos pensamentos das coisas exteriores para as profundezas do vosso ser. É essencial que compreendas que não estás aqui para ler ou estudar, mas para experimentar a presença do Senhor.

Quando estiveres diante dele, guarda bem o teu coração na sua presença. E isso também se consegue pela fé. É pela fé que conseguireis manter o vosso coração voltado para o Senhor e esforçar-vos por centrar toda a vossa atenção no vosso espírito.

Não deixes que os teus pensamentos divaguem, mas se eles tenderem a fazê-lo, faz um esforço de vontade para voltares ao centro de ti mesmo. Isto permitir-lhe-á controlar os seus

pensamentos e a sua atenção, e conduzi-lo-á de novo a Deus.

É preciso compreender que o Senhor não está na nossa mente, mas no nosso coração. No mais profundo do vosso ser, no *santo dos santos*.

Só aí é que Ele habita. Lembrem-se que o Senhor prometeu um dia vir habitar em vós (João 14:23). É aí que ele prometeu encontrar-se com aqueles que o adoram e fazem a sua vontade.

É absolutamente certo que o Senhor virá ao vosso encontro dentro do vosso espírito.

Santo Agostinho disse um dia que, no início da sua experiência cristã, perdeu muito tempo a tentar encontrar o Senhor fora de si e não dentro de si.

Quando o vosso coração estiver voltado para o interior, em busca do vosso Senhor, sentireis a sua presença, tanto mais que os vossos sentidos, que vos abrem ao mundo exterior, se terão acalmado e pacificado. E a vossa atenção já não estará concentrada nas coisas exteriores, nem nos pensamentos que vagueiam à superfície da vossa consciência. Em vez disso, na suavidade e no silêncio do momento, a sua mente ficará livre para atender ao que leu, e ao contato benéfico que é a sua presença.

Por isso, não tentes tanto refletir sobre o que lês, mas sim alimentar-te com isso. E é por amor ao teu Senhor que tens exercido cada vez mais a tua vontade de manter os teus pensamentos sob controle perante ele. Quando estiverdes nesse estado de receptividade pacífica, deixai repousar todos os vossos pensamentos.

Então como é que se descreve o que se segue?

Neste estado de paz profunda, engolem, se assim posso dizer, o que provaram. Isto pode parecer-vos difícil de compreender, mas é como se, ao achardes agradável o cheiro de uma carne, parásseis aí: não seríeis alimentados! O mesmo acontece com a vossa alma. Neste momento de receptividade pacífica e simples, deixa-te simplesmente alimentar pelo que te é dado.

E aquilo que tenta dispersar-nos? Se, por exemplo, os nossos pensamentos começam a vaguear, cabe a nós, trazer o nosso cérebro agitado de volta ao silêncio perante o Senhor. Depende inteiramente de nós.

Mas tenho algo importante a dizer: quando os seus pensamentos começarem a divagar, não tente forçá-los a mudar de direção. Isso só o vai irritar e agitar ainda mais. Em vez disso, liberta-te dos teus pensamentos e regressa voluntariamente a Nosso Senhor. É a única maneira de ganhar a batalha contra os vossos pensamentos errantes.

Antes de terminar este capítulo, gostaria de acrescentar uma ou duas coisas.

Primeiro, sobre a revelação divina. Antigamente, quando lias a palavra, passavas de versículo em versículo, mas agora, a melhor maneira de compreender realmente os mistérios que estão escondidos na revelação de Deus, e de os desfrutar plenamente, é deixá-los imprimirem-se profundamente no teu coração. E isso é feito deixando que essa revelação penetre em ti até que sintas a presença do Senhor. Não

há necessidade de te apressares a passar de um pensamento para outro.

Mantém-te em paz com o que o Senhor te revelou, e permanece aí enquanto estiveres em paz com Ele. É certo que, no início desta experiência, descobrirás como é difícil controlar os teus pensamentos.

Isto deve-se ao fato de, após anos de maus hábitos, o seu cérebro faça o que lhe apetece e mover-se em muitas direções. É difícil discipliná-lo. Tornar-se-á mais fácil à medida que a sua alma adquire o hábito de se retirar para o que se passa dentro de si.

Há duas razões que facilitarão a colocação dos seus pensamentos sob o controle do Senhor.

A primeira é que, após muitos meses de treino, os seus pensamentos adquirirem gradualmente o novo hábito de se voltarem para dentro.

Em segundo lugar, que a graça do Senhor esteja convosco!

O principal desejo do vosso Senhor é revelar-se a vós. E, para isso, concede-vos uma graça abundante. Permita-se essa experiência inaudita de gozar da sua presença, lá no fundo do teu ser. Ele te toca, e esse contato delicioso atrai-te irresistivelmente para ele, ali, nas suas profundezas.

As profundezas, mesmo para os menos instruídos

Gostaria de dirigir este capítulo àqueles dentre vós que talvez não saibam ler e que, por isso, se sentem inferiores aos cristãos. Pensam que, devido à sua falta de instrução, não lhes será possível conhecer as profundezas de Nosso Senhor.

Vou dizer-lhes que, pelo contrário, são particularmente abençoados, porque se não souberem ler, é a própria oração que pode tornar-se a sua leitura.

Não sabeis que o maior livro jamais escrito é o próprio Jesus Cristo? Um livro escrito por dentro e por fora. Ele ensinar-te-á tudo. Lê-o!

A primeira coisa que deveis aprender, caros amigos, é que *o Reino de Deus está dentro de vós*. Nunca procureis um reino noutro lugar que não seja aí: dentro de vós. Quando compreenderdes que o Reino de Deus está dentro de vós, que é aí que o podeis encontrar, vinde simplesmente ter com Nosso Senhor. Faz isso com amor profundo, com doçura, em adoração.

Reconheci-lhe humildemente que ele é tudo, e confessai-lhe que não sois nada.

Feche os olhos a tudo o que o rodeia e pode começar a abrir o olho interior da sua alma ao seu espírito.

Numa palavra, concentre toda a sua atenção no que está dentro de si.

Só uma coisa importa: que acrediteis que Deus reside em vós. Só esta certeza nos conduzirá à sua presença. Não deixes que os teus pensamentos divaguem, mas controla-os o mais que puderes. E, quando estiveres na presença do Senhor, fica tranquilo e quieto diante dele. E aí, na sua presença, começa simplesmente a repetir a oração do Pai Nosso. Começa com a palavra: Pai. E, ao pronunciares este nome, deixa que o significado desta palavra toque o teu coração. Acredita verdadeiramente que o Deus que habita no teu ser quer acima de tudo ser teu pai.

Entrega-lhe o vosso coração como uma criança que confia ao pai tudo o que tem no seu coração. Nunca duvides do amor profundo do teu Senhor por ti. Nunca duvides do seu desejo de te ouvir. Implorar o seu nome é permanecer aí para descobrir a realidade do seu coração, que ele vos revelará.

Quando te aproximares dele, vem como uma criança fraca, machucada, coberta de feridas por ter caído tantas vezes... vem ao Senhor como alguém que não tem força própria, que não tem poder para se purificar.

Coloca humildemente o teu estado deplorável sob o olhar do teu pai. Enquanto estiveres ali, à espera, diante dele, de vez em quando, deixa escapar uma palavra de amor por ele, uma palavra de dor pelo teu pecado. Depois, espera simplesmente até sentires que é hora de avançar e repete o Pai Nosso. Ao chegar ao *Venha a nós*

o vosso Reino, peça ao Deus da glória, vosso Senhor, que reine sobre si. Abandona-te a Deus para que ele possa fazer em ti, no teu coração, aquilo que durante tanto tempo não conseguiste fazer sozinho.

Reconheci perante ele que tem todo o direito de reinar sobre vós e em vós.

A certa altura, neste encontro face a face com o teu Senhor, sentirás no mais profundo do teu espírito que só tens uma coisa a fazer: permanecer em silêncio diante dele. E não mudes de atitude enquanto não sentires isso, não passes para o versículo seguinte, sabe que é o próprio Senhor que te mantém nesse estado de silêncio. Depois, quando este silêncio passar, toma as seguintes palavras do nosso pai: *Seja feita a tua vontade, assim na Terra como em ambos*.

Estas palavras levam-te a humilhar-te perante o Senhor e a pedir-lhe de todo o coração que realize em ti toda a sua vontade, e assim entrega-lhe o teu coração, entrega-lhe a tua liberdade, dás-lhe todo o direito de fazer em ti e contigo tudo o que ele quiser.

Mas sabem o que é que Deus quer? É que os seus filhos lhe deem o seu amor. É por isso que, quando reza: *seja feita a tua vontade*, está de fato a pedir ao Senhor que lhe permita amá-lo de todo o coração. Por isso, é melhor começar agora mesmo!

E enquanto o fazes, implora-lhe que te dê o seu amor.

Tudo o que acabo de descrever vai se encaixar muito lentamente, e continuará a fazê-lo ao longo da sua oração.

Pode também acontecer outra coisa. Pode acontecer que, durante este momento com o teu Senhor, tenhas vontade de deixar o Pai Nosso de lado por um momento e que seja o pastor que desejas encontrar. Então, aproxima-te dele como uma ovelha que espera o verdadeiro alimento do seu pastor. Assim, a vossa oração será algo como: *Oh tu, pastor cheio de amor, tu alimentas o teu rebanho a partir de ti mesmo, tu és verdadeiramente o meu pão de cada dia.*

É bom dar a conhecer todas as suas necessidades ao seu Senhor, mas deve acreditar, sem a menor dúvida, que encontrará Deus dentro de si.

Compreendo muito bem que siga um ritual particular quando reza, tendo adquirido o hábito de se dirigir a Deus de uma forma previamente fixada. Neste caso, espero que não se sobrecarregue.

Não há necessidade, acredita, de orações que sabes de cor e repetes vezes sem conta. Basta rezar o Pai-Nosso tal como acabo de lhe explicar, e verá que ele produzirá frutos abundantes na sua vida.

Basicamente, tu que és um filho de Deus e que me és querido, quaisquer ideias que possas ter sobre quem Deus realmente é, não chegam muito alto.

Por isso, não tente imaginar o seu aspecto, mas acredite simplesmente que ele está lá, presente.

Nunca tentem imaginar o que Deus fará, porque nunca se enquadrará de forma alguma nos nossos conceitos. Então, o que fazer? Procurem contemplar Jesus Cristo onde ele está, no mais profundo do vosso ser, no vosso espírito. Gostaria de terminar este capítulo

refletindo sobre uma terceira forma de viver este encontro profundo com Jesus Cristo.

Podes vir ter com ele como teu médico. Tragam-lhe todas as vossas doenças para que ele as possa curar. Mas não te aproximes dele com ansiedade ou impaciência.

Fale com ele, mas faça pausas de vez em quando. O tempo que passa em silêncio à espera dele será cada vez mais longo, como verá.

Para além disso, os esforços que costumava fazer diminuirão. Um dia, chegará ao ponto em que ele terá o controle da sua oração e terá aprendido a ceder constantemente à sua ação em si.

E então aperceber-se-ão de que aquilo que começaram por ser algo muito simples está a crescer. Está sempre a crescer até se tornar uma relação absolutamente vital e absolutamente real entre ti e o Deus vivo.

Quando a presença do Senhor se tornar verdadeiramente um fato de experiência para ti, descobrirás que passaste a amar este silêncio e o repouso tranquilo que a sua presença traz

E a sua presença é um prazer inefável.

A partir daí, poderemos acender a um outro nível da vida de oração. E a profundidade em que a encontramos pode ser experimentada por todos os crentes, sejam eles pessoas muito simples ou muito instruídas.

O segundo nível

Estou plenamente consciente, caros leitores, de que nada vos impedirá de ler todo este livro, a partir de agora. Mas, no mínimo, o capítulo quarto é escrito apenas para aqueles que permitiram que as bases sólidas dos capítulos anteriores fossem construídas dentro de si. E não há dúvida de que isso leva muito tempo.

Nesta altura, aprenderam a familiarizar-se com a oração que se segue a Escritura e, depois, com a oração que se segue a contemplação do Senhor enquanto o esperam.

Vamos supor que já experimentou estes dois métodos. Ultrapassou os primeiros tempos difíceis e começou realmente a fazer experiências com estas coisas.

Como resultado, podemos passar para um nível mais profundo de experiência, ou a nossa oração irá mais longe. Alguns descreveram isto como *a fé e a quietude do ser*. Outros falaram da oração da simplicidade, mas eu prefiro esta segunda definição.

Assim, está habituado a rezar às Escrituras e a esperar pacificamente a presença do Senhor, e esta atitude perante Ele tornou-se parte integrante da sua vida.

Assim, tornou-se muito mais fácil para vós ir ter com o vosso Senhor e ter a certeza interior da sua presença. Mas gostaria de vos dizer, mais uma vez, que o que foi escrito nos capítulos anteriores é para aqueles que estão a começar a conhecer Jesus Cristo.

No início desta viagem, era muito difícil para ti dominar os teus pensamentos errantes e regressar continuamente ao teu pensamento dentro de ti. Agora, a oração tornou-se mais fácil, mais suave, mais simples e, ao mesmo tempo, uma verdadeira alegria para ti. Pouco a pouco, reconheces que rezar desta forma é o verdadeiro caminho, o único caminho, para encontrar Deus. Depois de o ter experimentado, só pode proclamar com alegria:

O teu nome é um perfume que se difunde

(ver Hino 1:3).

Podem pensar que vos vou encorajar a continuar assim, mas não! Vou aconselhar-vos a olhar numa direção um pouco diferente, o que pode causar-vos algumas dificuldades no início, o que é normal quando se exploram as coisas do Senhor.

Essencialmente, vai ter de pôr a sua fé em ação, porque vai ter de lutar contra o desânimo enquanto procura uma relação mais profunda com o seu Senhor.

Depois desta advertência, vamos analisar juntos este novo domínio da oração.

Antes de mais nada, é pela fé que se entra na presença do Senhor.

Enquanto estiveres diante dele, volta sempre ao teu interior, à tua mente, até que o teu intelecto esteja sob

o teu controle e estejas perfeitamente imóvel interiormente diante de Deus.

Nesse momento, quando toda a vossa atenção estiver concentrada no vosso ser interior e os vossos pensamentos estiverem fixos nele, permaneci simplesmente em paz diante dele por um momento. Nesse momento, talvez comeces a sentir a alegria da presença do Senhor. Se for esse o caso, não tentes pensar em mais nada, nem falar, nem fazer nada. Enquanto durar essa sensação da presença do Senhor, fica simplesmente como estás.

A consciência da sua presença vai se desvanecendo pouco a pouco. Então, e só então, dizei o vosso amor ao Senhor, com algumas palavras simples, ou pronunciai simplesmente o seu nome. Tudo isto com suavidade, em paz, a partir de um coração que acredita na sua presença, e verás que te trará a doçura da sua presença, e que estarás de novo nesse lugar encantador que descobriste.

Enquanto estiver perto, não prossiga o seu contato. Por quê, pode perguntar? Bem, há um fogo dentro de si que vai e vem. Quando volta a si, tem de ser suavemente, muito suavemente, atizado. Mas assim que ele recomear, pare com todos esses esforços, porque senão pode apagar a chama.

Chegou agora ao segundo nível da oração: a experiência de Jesus Cristo.

É importante que aprendais a manter-vos serenos diante do Senhor durante o tempo necessário e, sobretudo, que todas as vossas orações sejam feitas com

um coração cheio de fé. É isso que é essencial, porque é mais importante do que todo o resto na oração.

Antes de concluir este capítulo, gostaria de falar sobre o objetivo do vosso coração quando procuram o Senhor. Afinal, por que razão o procurais? Vens por causa da doçura que recebes? Vens ter com ele porque é tão agradável estar na sua presença? Permita-me recomendar um caminho mais elevado.

Quando vos dirigirdes a ele, trazei um coração cheio de um amor puro e sem egoísmo, um coração que não procura outra coisa senão ele, não para receber dele, mas apenas para o agradar, para o satisfazer plenamente e para fazer exclusivamente a sua vontade.

Tomemos o exemplo do servo: se ele cuida do seu senhor apenas para receber o seu salário, não merece nenhuma consideração especial. Do mesmo modo, não vás ter com o teu Senhor pelo prazer espiritual que dele tiras ou para experimentar a realidade de Jesus Cristo. Vem apenas para lhe agradar.

Quando estiveres diante dele, se ele decidir derramar grandes bênçãos sobre ti, recebe-as. Mas se os seus pensamentos começarem a divagar, ou se a oração nesse momento for difícil, receba-a, aceite simplesmente o que ele lhe quer dar e receba-o com alegria. Acredite que o que quer que aconteça é o que Deus lhe quer dar.

Permitam-me que insista, porque isto é muito importante! É especialmente importante no domínio do vosso crescimento futuro na vossa experiência com o Cristo. Acreditem pela fé que tudo acontece para vocês e o desejo dele para vocês naquele momento.

E quando vos aproximardes do Senhor desta forma, vereis que o vosso espírito está em paz, seja qual for a situação.

Quando tiveres aprendido a ir ter com o Senhor com esta atitude, verás que não te incomodará se ele parecer afastar-se de ti. Pouco a pouco, os tempos de secura espiritual serão para vós semelhantes aos tempos de abundância e recebê-los-eis da mesma maneira. Como é que isso pode acontecer? Porque terás aprendido a amar a Deus não por causa dos seus dons, nem mesmo por causa da sua preciosa presença, mas simplesmente por si mesmo.

Período de seca

No capítulo anterior, falamos de tempos de seca. É importante compreender que, se enveredarmos pelo caminho espiritual mencionado nestes primeiros capítulos, esperam-nos tempos de aridez. Por isso, parece-me sensato esclarecer algumas coisas.

É preciso que compreendam, caros leitores, que Deus só tem um desejo e, por isso, nunca compreenderão o significado de um período de seca se não compreenderem qual é o desejo de Deus: dar-se à alma que o ama verdadeiramente e que o procura verdadeiramente. E, no entanto, também é verdade que esse Deus que deseja dar-se a vós se esconde muitas vezes, afastando-se de vós que o procurais tão ardentemente!

E depois perguntamo-nos por que é que Deus o faz? Caro santo de Deus, vais ter de aprender as vozes de Nosso Senhor. O teu Deus é um Deus que muitas vezes se esconde de ti. E fá-lo com um objetivo muito concreto: tirar-te da tua preguiça espiritual. Ele afasta-se de ti para te levar a segui-lo.

O Senhor Jesus olha de todos os lados para encontrar um cristão que continue a amá-lo e a ser-lhe fiel, mesmo que ele se tenha afastado. Se o Senhor encontrar uma alma assim, quando voltar a ela,

recompensará a fidelidade do seu filho. Derramará sobre essa pessoa fiel uma abundância de ternura e de bênção.

É por isso que é importante que compreendas isto: os tempos secos virão, fazem parte da caminhada com o Senhor, mas as coisas não ficarão assim. E o que importa é o que fazes durante um período de escassez espiritual. E, nesta altura, tens de aprender algo sobre as tuas tendências espirituais: é muito natural, numa altura destas tentar provar o nosso amor ao Senhor, dar-lhe provas da nossa fidelidade. E tentamos com todas as nossas forças trazê-lo de volta para nós, mesmo que esse esforço da nossa parte seja inconsciente.

Infelizmente, amigos que me leem, devo dizer-vos que esta não é a maneira correta de agir em relação ao vosso Deus nos vossos tempos de seca. Que podeis então fazer? Simplesmente esperar com amor paciente o regresso do vosso amado. Combina este amor com o esquecimento e a humilhação de quem é impaciente. Mesmo que ele não apareça ou não se torne acessível, continue a estar constantemente à frente dele. E repita-lhe apaixonadamente o seu amor com uma grande paz no coração. O tempo que passa com ele deve ser imbuído de respeito e de silêncio. Ao fazê-lo, estás a mostrar ao seu Senhor que ele é o único que procura.

Ele verá também que não é o vosso gozo egoísta da sua presença que vos faz amá-lo, nem o vosso prazer que procurais, mas apenas o vosso amor por ele.

Há um texto dos Apócrifos que nos fala desses tempos:

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

Não te impacientes nos tempos de seca e de escuridão: deixa que as consolações de Deus trabalhem para ti à medida que vão chegando, aceitando que, por vezes, te sejam retiradas. Fazei apenas uma coisa: aproximai-vos dele, esperai-o com paciência, para que a vossa vida se renove e cresça nele

Por isso, nestes tempos de seca, queridos filhos de Deus, perseverai na oração.

Deixem-me fazer-vos uma pergunta: se o Senhor vos chamasse para passarem toda a vossa vida à espera de que Ele voltasse para vós, como é que se comportariam? Sim, se fosse isso que o Senhor lhe reservasse para o resto da sua vida, o que é que faria?

Faça isto: espere nele num espírito de humildade, de entrega, de resignação e de contentamento. Passa o teu tempo a rezar da forma maravilhosa de que falei no capítulo IV (segundo nível). Dirige-te a ele em paz e recolhimento, reunindo todas as tuas capacidades para só pensares nele, mesmo que não sintas a sua presença. E acompanha a tua oração com uma expressão de amor que lhe diga o quanto o desejas. Garanto-vos que esta atitude agradará muito ao coração de Deus, e que ele se sentirá obrigado a voltar para vós mais rapidamente.

Abandono

Assim, caminhamos juntos durante cinco capítulos para descobrir como penetrar nas profundezas de Jesus Cristo. Num primeiro momento, refletimos simplesmente sobre o modo de *rezar a recitação*, e depois aprendemos a contemplar o Senhor. Em seguida, praticamos durante muito tempo esta forma de nos aproximarmos do nosso Deus.

Pois bem, nesta altura já deveríamos estar prontos para atingir um nível mais profundo dessa experiência com ele, para o conhecer ainda melhor. Mas, neste encontro mais profundo com o Senhor, de que falamos no capítulo IV, é preciso agora deixar o domínio da oração em paz. Vou ser precisa: é preciso sair desta primeira maneira de fazer as coisas numa ou duas ocasiões durante o dia e reservar um tempo para rezar com o Senhor.

Este é o momento em que precisa formar atitudes totalmente novas no seu coração em relação a toda a sua vida. Se estiver determinado a dedicar à oração mais do que apenas um momento por dia, outras partes da sua vida (e mesmo toda a sua perspectiva de vida) terão de mudar. Desta vez, estará a entrar nas profundezas de Jesus Cristo e precisa saber realmente por que quer atingir este novo nível com o nosso Senhor.

Esta decisão exige uma nova atitude da vossa parte, para convosco e para com o vosso Senhor. Vais mergulhar mais fundo do que alguma vez o fizeste. E para te ajudar, vou preparar-te uma nova ideia: a entrega.

Para viver mais profundamente a experiência de Jesus Cristo, não temos outra escolha senão começar a abandonar a nossa própria experiência, entregando-a totalmente a Deus.

É começando a viver isto nas circunstâncias quotidianas da vida que fará progressos. Diga a si mesmo que cada minuto da sua vida e tudo o que lhe acontece, e tudo o que acontece todos os dias, tudo acontece por vontade dele e com a sua permissão.

É essencial que estejas convencido de que tudo o que te aconteceu na vida veio de Deus, e era exatamente disso que precisavas.

Lembra-se de que, num capítulo anterior, vimos como se pode chegar a esse estado de espírito? Comece por aceitar que cada momento de oração, quer seja um momento maravilhoso com ele ou um daqueles momentos em que a mente tende a divagar para mil outras coisas, é exatamente o que ele desejou para si. E acabará por alargar esta visão até que ela permeie cada segundo da sua vida.

Uma tal visão do vosso caminho e um tal olhar de fé para o vosso Senhor tornar-vos-ão satisfeitos com tudo o que nos acontece. Quando tiveres a certeza do que te estou a explicar, verás que reagirás de forma diferente a tudo o que acontece na tua vida, acreditarás pela fé que tudo vem da mão de Deus e já não do homem.

Então, queres mesmo abandonar-te total e sinceramente nas mãos de Deus?

Neste momento, devo recordar-vos que, uma vez dado este dom de si a Deus, nunca mais o poderão retirar. Porque, uma vez feita a dádiva, ela já não pertence a quem a fez.

Este pequeno livro foi escrito para vos dizer como chegar a este conhecimento das profundezas de Jesus Cristo, mas devem saber isto:

o que vos explico aqui, não é um simples método para lá chegar:

é uma atitude de todo o vosso ser, um comportamento de toda uma vida. É nada mais nada menos do que ser envolvido por Deus e totalmente possuído por Ele.

Este tema da entrega é da maior importância se quiserdes progredir no conhecimento do vosso Senhor. A entrega é, de fato, a chave da vossa corte interior, a chave que dá acesso às profundezas insondáveis de Cristo. É a chave que vos dará acesso à vida espiritual interior. O crente que sabe abandonar-se ao Senhor tornar-se-á em breve perfeito¹

Então, chegaste a esse estado de rendição: agora tens de continuar, firme na tua determinação. Porque chegar a este ponto e não ficar nele, seria inútil.

¹ (Jeanne Guyon, não nos referimos a uma perfeição sem pecado. Toda a gente é pecadora, mas uma vida e uma vontade vividas em perfeita harmonia com a vontade de Deus em todos os momentos e em todas as circunstâncias).

Mas tenha muito cuidado! Não dê ouvidos à voz do teu raciocínio humano. E tenha a certeza de que os teus pensamentos acumularão em ti toda uma série de razões para duvidar deste caminho. Apesar disso, debes acreditar firmemente que é bem possível te abandonar ao Senhor para o resto da tua vida, e que Ele te dará a graça de permaneceres neste estado de abandono. Coloca, toda a tua confiança em Deus:

esperando contra a esperança

(Romanos 4:18).

Uma grande fé conduzirá a uma grande entrega. Mas em que consiste essa entrega? Se a conseguirmos compreender, talvez a possamos tornar nossa.

Abandonar-se a si próprio significa deixar fora todas as suas preocupações, significa deixar de cuidar de todas as suas necessidades, incluindo as suas necessidades espirituais. Repito, porque isto não é fácil de compreender.

Entregar-se significa deixar de se preocupar com as nossas necessidades espirituais, sejam elas quais forem. Todos os cristãos têm certamente necessidades espirituais, mas o crente que se rendeu ao seu Senhor já não se dá ao luxo de pensar nas suas necessidades espirituais.

Em vez disso, coloca-se cada vez mais à disposição de Deus. Já se apercebeu que todos os cristãos foram exortados a este abandono? Foi o próprio Senhor que disse:

Não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isto
(Mateus 6:32-34).

Noutro lugar, a Escritura diz:

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele guiará os teus passos.

(Provérbio 16:3).

Mais uma vez, no livro dos Salmos, lemos:
Entrega o teu caminho ao Senhor, põe nele a tua confiança, e ele agirá.

A verdadeira rendição deve abranger dois mundos, a totalidade de dois reinos. Na vossa vida, a entrega deve envolver tudo o que é externo e prático. Mas também deve envolver tudo no reino interior e espiritual.

Nesta fase, ao vir ao Senhor, compromete-se a abandonar todas as suas preocupações, tudo o que ocupa a sua mente. Entregas tudo a Deus, esquecendo-te totalmente de ti mesmo e pensando exclusivamente nele. Se continuares assim durante algum tempo, o teu coração ficará desapegado, livre e em paz.

Como é que se vive a entrega? Pratica-se todos os dias, em todos os momentos, fazendo essencialmente isto: perdendo a vontade própria na vontade de Deus. Mergulhando a nossa vontade nas profundezas da sua, até a perdermos para sempre!

A primeira coisa a fazer é começar por recusar qualquer desejo pessoal que surja no seu caminho, por muito bom que seja ou por muito que pareça passar pela

sua mente para o ajudar. O abandono deve chegar ao ponto de se sentir completamente indiferente a si próprio. Isto irá sem dúvida surpreendê-lo, mas uma tal atitude no seu interior conduzirá a um resultado maravilhoso.

O resultado dessa tomada de posição levar-vos-á, de fato, ao ponto mais extraordinário: o ponto em que a vossa vontade se libertará totalmente do vosso domínio, podendo assim juntar-se à vontade de Deus! A partir de agora, desejardes apenas o que Ele deseja, e não mais o que Ele desejou desde toda a eternidade.

Aprende a entregar-te, resignando-te simplesmente ao que Deus deseja, em tudo, sejam quais forem essas coisas, venham elas de onde vierem, afetem elas a tua vida de que maneira for.

Abandono? É esquecer o passado: é deixar o futuro nas mãos dele, é dedicar-lhe totalmente o momento presente.

A rendição leva-nos a ficar satisfeitos com o momento presente, seja ele qual for. E está satisfeito porque agora sabe que, seja qual for o conteúdo deste momento, ele contém o plano eterno de Deus para si. De agora em diante, saberá sempre que este momento é a declaração total e absoluta da vontade de Deus para a sua vida.

Lembra-te que nunca debes culpar o homem por nada. Não importa o que te acontece, não é o homem ou as circunstâncias que o fazem acontecer. Deves aceitar tudo (exceto, claro, o teu pecado) como vindo de Deus.

Trata-se, de fato, de renunciar a reagir, não só ao que Deus nos faz, mas também à nossa própria reação ao que nos acontece.

Queres conhecer Cristo em profundidade?

Se este é o desejo do seu coração, terá de procurar experimentar não só uma oração mais profunda, mas também uma entrega cada vez mais total em todos os domínios da sua vida.

Isto significa ligar-se ao seu Senhor de tal forma que a sua relação com ele signifique viver 24 horas por dia em total entrega ao seu coração e não mudes de atitude.

Comece a submeter toda a sua pessoa para que Deus a conduza e tome conta dela. Faça isso agora mesmo. Entregue-se para que ele seja livre de fazer de você exatamente o que quiser, tanto na forma como experimenta em si quem ele é, como na forma como aceita todas as circunstâncias que lhe surgem na sua vida exterior.

Abandono e Sofrimento

Gostaria de continuar a nossa reflexão sobre este fato do abandono e, neste capítulo, vou analisar convosco como é que esta consagração vos afetará quando o sofrimento entrar na vossa vida.

Temos de ser pacientes em todos os sofrimentos que Deus nos permite suportar. Se o nosso amor pelo Senhor for puro, isto é, verdadeiro, amá-lo-emos tanto no Calvário como no Monte Tabor. Porque Nosso Senhor Jesus Cristo amou o seu pai no Monte Tabor, onde se transfigurou, mas amou-vos igualmente no Calvário, onde foi crucificado. E nós devemos fazer o mesmo, pois foi no Calvário que o Senhor deu a prova mais extraordinária do seu amor.

Pode ser, sem se dar conta disso, estar a cometer um erro sobre a entrega ao Senhor.

Com efeito, se te abandonares a ele, esperando que ele te embale, te seduza e te abençoe constantemente, ou, em todo o caso, esperando isso, corres o risco de ficar desiludida. Com efeito, se te entregaste a ele num momento em que tudo era bom e agradável, e ele te amou, te abençoou, te seduziu, não podes, de repente, afastar-te dele e tirar-lhe a vida das mãos, quando ele te deixa ser crucificado. E sabe que não são as condolências humanas que te ajudarão nesse momento, quando

estiveres na cruz. A única consolação, o único conforto que te pode vir quando passares pela Cruz, virá do próprio Senhor.

É preciso aprender a amar a Cruz, porque não a amar é não amar as coisas de Deus (Mateus 16:23). Não se pode amar o Senhor de verdade sem amar a Cruz.

O crente que ama a cruz descobre que mesmo as coisas mais amargas que encontra pelo caminho têm a sua doçura. Pois a Escritura diz:

Quem tem fome encontra o doce amargo

(Provérbio 27:7)

Que fome queres ter de Deus?

Assim, terás fome de Deus e encontrá-lo-ás na proporção direta da fome que tiveres da Cruz.

Aqui estava eu a anunciar um princípio espiritual que o Senhor não contradiz: Deus dá-nos a Cruz, e a Cruz dá-nos Deus.

Como vedes, saímos do domínio do tempo reservado à oração, para entrarmos naquele que abarcará toda a experiência do crente. Digo-vos sem mais delongas: podeis ter a certeza do vosso avanço espiritual profundo quando tiverdes vivido uma verdadeira experiência da Cruz.

A entrega a Cristo e a experiência da Cruz andam de mãos dadas. Como é que se lida com o sofrimento? Ou, dito de outro modo, como acolherá a ação do Senhor quando Ele introduzir a Cruz na sua vida? Penso que a sua reação será a seguinte: assim que surgir na sua vida qualquer coisa que se assemelhe a um sofrimento, sentirá imediatamente uma resistência

natural. Assim que tiveres consciência disso, submete-te ao teu Deus sem questionar. Aceite o que vier e ofereça-se como sacrifício a Deus.

Se o fizeres, farás uma descoberta maravilhosa: quando a Cruz entra na tua vida, ela não é tão pesada como receias à primeira vista. Aceita o que te chega como vindo de Deus, aconteça o que acontecer. Verás que, assim, o fardo será mais leve.

Por que é que a Cruz é infinitamente mais leve quando a aceitamos assim? É porque desejaste conhecer a Cruz e te apercebeste de que tudo o que nos acontece vem de Deus. Não intérpretes mal as palavras. O que acabo de vos dizer, para vos descrever aqui, não é uma forma de vos livrardes da cruz. Embora a vossa entrega ao Senhor seja absoluta, e estejam totalmente preparados para sofrer, isso não vos impedirá de forma alguma de sentir o peso desta cruz, porque se não sentiram o peso dela, é porque não sofreram. Sentir a dor do sofrimento é a maior parte desse sofrimento, e essa dor é parte integrante dele. O sofrimento é parte integrante da Cruz. O sofrimento é parte integrante da própria natureza da Cruz. A dor está no centro do que nos faz conhecer o sofrimento.

Não esquecemos que Nosso Senhor escolheu suportar a violência mais extrema que a Cruz poderia causar. Por vezes, podemos carregar a Cruz com fraqueza, outras vezes com força. Mas, em todos os casos, ela deve ser suportada. Força ou fraqueza, não importa, carregamos a Cruz pela vontade de Deus.

Abandono e Revelações

Continuemos a analisar este tema da entrega. Algumas pessoas fizeram a seguinte pergunta: se eu me abandonar totalmente ao Senhor, isso significa que não terei mais revelações de Jesus Cristo? Será que a entrega põe fim a todas as outras revelações? Certamente que não. Muito pelo contrário! A entrega é o meio utilizado pelo Senhor para nos dar revelações.

Mas a revelação que estás prestes a receber virá até ti como uma realidade, e não como conhecimento. E isso só é possível através da rendição.

Lembre-se bem a quem se está a render. É ao Senhor Jesus, que seguireis como o caminho, ouvireis como a verdade e recebereis como a vida (João 14:6). Se o seguirdes como o caminho, ouvi-lo-ás como a verdade e ele dar-te-á a vida. Quando esta revelação chega até você, algo acontece: Cristo coloca de fato a sua marca na sua alma. Cada vez que ele vem a ti, deixa-te uma marca da sua natureza, uma marca que é simultaneamente nova e diferente.

Talvez vos tenham dito que deviam pensar nas diferentes experiências que podem ter com Jesus Cristo, mas, acreditem, é melhor levá-las dentro de vós, levá-las para todo o lado convosco.

Foi o que Paulo fez: não refletiu incessantemente sobre os sofrimentos de Cristo, não se limitou a parar para contemplar as marcas desse sofrimento no corpo de Jesus. Pelo contrário, Paulo carregou no seu próprio corpo os sofrimentos do corpo de Cristo, as experiências do seu Senhor. Chegou mesmo a dizer que trazia no seu corpo as marcas de Jesus Cristo. Será que ele disse isso apenas por olhar para essas marcas? (Gálatas 6:17). Não, foi Jesus que se imprimiu pessoalmente em Paulo.

Quando o Senhor encontra um crente completamente entregue a ele, em tudo o que está dentro dele e em tudo o que está fora, muitas vezes ele escolhe dar a essa pessoa revelações especiais da sua natureza. Se tal acontecer contigo, aceita essas revelações com um coração agradecido; de fato, aceita tudo o que vem dele com um coração cheio de gratidão.

Se o Senhor lhe der uma revelação específica, qual deve ser a sua atitude? Recebê-la como qualquer outra coisa que venha dele. Há cristãos a quem Deus deu uma revelação tão forte de si próprio que lhes dá uma alegria intensa durante anos. Pode ser que seja esse o seu caso, e que essa revelação o fortaleça durante anos. E, durante esse tempo, sentir-se-á cada vez mais próximo do seu Senhor, dentro de si mesmo. É uma coisa maravilhosa. E enquanto essa revelação o levar por esse caminho, mantenha-se nele.

Mas o que é que acontece quando sentimos que o poder desta revelação está a desaparecer? Quando sente menos alegria do que no início? Saiba que Deus

decidiu que é melhor para si pôr fim a esta experiência, muito simplesmente.

Qual deve ser a vossa atitude? Deve aceitar livremente que essa experiência lhe seja retirada. Ponha isso de lado e acredite que Deus quer levá-lo a uma compreensão mais profunda dele.

Recebe todas as coisas da mesma maneira. Abandona-te neste campo de revelação.

Estar sempre pronto a entregar-se ao que parece ser a sua vontade. Não há outro desejo na vida que não seja o de o alcançar apaixonadamente e de habitar constantemente com ele. Aprenderás o que significa mergulhar constantemente neste estado de aniquilação de ti mesmo para melhor o teres.

Isto significa que aprenderás a aceitar todos estes dons da mesma forma, quer te acompanhem na luz ou na escuridão. Trata da mesma forma o fato de dares ou não dares fruto.

Quer se trate de fraqueza ou de força, de doçura ou de amargura, de tentação, de distração, de dor, de cansaço, de incerteza ou de bênção, tudo deve ser acolhido como dádivas equivalentes da mão do Senhor. Nenhum deles deve atrasar a vossa caminhada, nem por um momento.

Vamos tratar de um último ponto sobre a revelação.

Por exemplo, o Senhor dá-te uma revelação que não consegues compreender. Não fiques triste, porque não há razão para isso. Continua simplesmente a amar o Senhor, dá-lhe toda a tua veneração e, enquanto fores

consagrado a Deus e só a Deus, não terás dificuldade em ver Jesus Cristo revelar-se a ti em toda a plenitude da sua natureza. Mas uma parte desta revelação pode parecer-vos clara e outra muito menos. Aceita cada uma delas como igualmente válida, pois quem ama Deus ama tudo o que dele provém. E regozijar-vos-eis tanto com a parte da revelação que não compreendeis como com a parte que vos será clara. Porque, se o amas, amas tudo o que vem da sua mão.

Abandono e Vida Santa

Quais são os resultados de andar continuamente diante de Deus num estado de rendição? Bem, o resultado final é a piedade. Porque quando esta relação se torna parte da sua vida, a piedade, ou seja, viver de acordo com Deus, passa a estar ao seu alcance.

Vamos explicar melhor o que queremos dizer com a palavra piedade. É algo que vem de Deus, mas não algo que se faz para ele. Se aprenderes fielmente esta maneira simples de viver o teu Senhor, verás que te aproprias de Deus e, assim, herdas todos estes traços.

Isso é piedade. Quanto mais fluirmos para Deus, mais Ele fluirá para nós. E mais te tornarás alguém feito à sua imagem.

Mas tem de ser uma piedade que cresceu dentro de ti, que vem do teu interior. Caso contrário, não passa de uma máscara. A aparência de santidade é tão mutável como uma peça de vestuário que só se veste em certas ocasiões. Mas quando é produzida em ti pela vida que está no teu íntimo, então essa santidade é verdadeira, duradoura, a própria essência do Senhor.

A filha do rei brilha no palácio.

(Salmo 45:14).

Então, como é que se alcança esta piedade, esta santidade? O cristão que aprendeu a abandonar-se a

Jesus Cristo, e que vive uma vida de total abandono a Ele, praticará, por esse mesmo fato, a piedade no mais alto grau.

Mas nunca ouvirá uma pessoa assim afirmar que possui uma espiritualidade específica. Por quê? Porque esse cristão se uniu totalmente a Deus e, por isso, é conduzido pelo Senhor a essa prática profunda da piedade.

É preciso também compreender que Deus tem muito ciúme de quem se abandona totalmente a ele. E é só nele que ele quer que essa pessoa encontre a alegria.

Será o abandono a única coisa necessária para vos conduzir à santidade? Não, mas se aprenderes a tornar-te fiel, seguindo tudo o que te foi dito até agora, a santidade virá inevitavelmente. Mas não te esqueças que o sofrimento é parte integrante desta experiência de abandono. É o fogo do sofrimento que leva ao aparecimento do ouro que é a santidade.

Não receies que talvez não queiras percorrer este caminho. No estado de experiência a que chegaste, há em todos os cristãos uma sede de sofrimento, porque estão consumidos pelo amor ao Senhor. A melhor prova disso é que, se pudessem seguir a sua inclinação nesta fase, impor-se-iam a si próprios uma disciplina excessiva, bem como o esquecimento de si próprios, o que iria longe demais. A partir do momento em que esse amor arde no coração de um cristão, a sua ideia fixa é agradar ao seu Senhor. E começa a negligenciar-se a si próprio, até ao esquecimento total de si.

À medida que o seu amor pelo Senhor cresce desproporcionalmente, sente ódio pela sua própria vida. Que aprendais assim. Estou convencido de que se este método simples de oração, esta experiência de Jesus Cristo, pudesse ser adquirida pelos filhos do Senhor, todas as igrejas de Deus seriam facilmente reformadas.

Este método simples de oração, esta relação completamente natural contigo, Senhor, é realmente possível para todos, tanto para os ignorantes ou não-intelectuais como para os cultos ou altamente inteligentes. A oração, esta experiência que começa com simplicidade, resulta num amor totalmente entregue nas mãos de Jesus Cristo.

Só é preciso uma coisa: amor.

Santo Agostinho dizia:

Ama e depois faz o que quiseres!

E é verdade, porque quando aprendemos a amar, nem sequer queremos aquelas coisas que podem ofender quem amamos.

Viver no interior.

No capítulo anterior, concluímos que o crente que está completamente dominado pelo amor do seu Senhor nem sequer quer que as coisas o ofendam.

Gostaria de deixar claro hoje que só através da rendição é que podem alcançar a vitória total, subjugando os vossos sentidos e os vossos desejos. Por quê?

De fato, a razão é bastante óbvia. Mas, primeiro, é preciso perceber o que se passa dentro de nós. De onde é que os seus cinco sentidos vão buscar a vida e a energia?

Da sua alma. E quando os sentidos são estimulados, ativam por sua vez os desejos. Como é que vai ser possível alcançar a vitória total sobre os cinco sentidos e sobre as paixões e os desejos que são então despertados? Se o teu corpo estivesse morto, não poderias sentir nada e, claro, não terias desejos. Por quê? Porque o teu corpo estaria desligado da tua alma.

É por isso que repito: os vossos sentimentos e os vossos sentidos vão buscar a sua força à alma.

Os cristãos têm procurado muitas maneiras de vencer os seus desejos. O meio mais comum tem sido a autodisciplina e a autonegação. Mas por muito que se

tente ignorar a si próprio, isso nunca o levará a dominar completamente os seus sentidos.

Não! A abnegação não é a resposta para este problema! Mesmo que se tenha a impressão de que é bem-sucedida, o que a autonegação fez foi apenas mudar a expressão exterior desses desejos. Quando se trata apenas o exterior, o que se está realmente a fazer é retirar a alma da pessoa da sua mente.

Quanto mais a alma se concentra nestas coisas exteriores, mais se afasta do seu centro e do seu lugar de repouso, e o resultado deste tipo de abnegação é o oposto do que se procura. Infelizmente, é o que sempre acontece com o crente que vive uma vida cristã superficial.

Se viveres os desejos da tua natureza exterior, e se lhes deres demasiada atenção, eles tornam-se, por sua vez, cada vez mais ativos.

Em vez de se dominarem, tornam-se mais imperiosos. Devemos, pois, concluir de tudo isto que, embora o esquecimento de si enfraqueça o corpo, nunca consegue enfraquecer a acuidade dos seus sentidos.

Os cinco sentidos são: Visão, audição, olfato, paladar e tato.

Então, o que resta para o espírito? Só há uma maneira de conquistar os seus cinco sentidos: é recolher-se no seu interior.

Se preferirem que eu coloque a questão de outra forma, digamos que a única maneira de dominar os vossos cinco sentidos é orientar a vossa alma completamente para o vosso espírito, para que possam encontrar um Deus sempre presente.

A vossa alma deve concentrar toda a sua atenção e energias no interior, não no exterior. Para dentro, para Cristo, e não para fora, para os vossos sentidos exteriores.

E quando os vossos cinco sentidos se separarem da vossa alma, deixareis de lhes prestar atenção: a sua fonte de vida deixará de ser a alma e eles deixarão de ter qualquer autoridade sobre vós.

Olhemos agora para a nossa alma: nesta altura, ela aprendeu a virar-se para dentro e a aproximar-se de Deus. Por isso, separa-se cada vez mais do *eu*. Pode acontecer que se sinta fortemente atraído para o seu interior, para procurar Deus no seu espírito, e verá que o homem exterior se torna cada vez mais fraco. Algumas pessoas que atingem esta fase tendem a desmaiar facilmente. A coisa mais importante para si agora é a presença de Jesus Cristo. A coisa mais importante para ti agora é descansar em Deus que está dentro de ti. Dentro de ti. E é então que, sem pensar constantemente na renúncia total ou na rejeição das obras da carne, verás Deus obter de ti uma submissão natural da carne. Experimentá-lo-eis concretamente. Podeis estar certos disso. O cristão que se entregou fielmente ao Senhor descobrirá em breve que está na casa do Senhor, que não terá descanso enquanto não tiver submetido tudo ao seu filho. O vosso Senhor fará morrer tudo o que possa permanecer em vós e impedir a sua ação.

Então, o que é que deve fazer? Essencialmente, mantenha-se firme na sua decisão de concentrar toda a sua atenção em Deus e Ele fará todo o resto na perfeição.

Acreditem, nem toda a gente é capaz de uma abnegação total e visível para o exterior, mas absolutamente toda a gente é capaz de se voltar para dentro e de se abandonar totalmente a Deus.

Não há dúvida de que o que vemos e ouvimos alimenta continuamente a nossa imaginação fértil. Por conseguinte, os seus pensamentos estão constantemente a saltar de um assunto para outro. Terás então de disciplinar o que vês e ouves. Mas fica descansado: é Deus que te ensina tudo isto. Só tens de seguir o seu espírito.

Terás duas vantagens em seguir o caminho que te aconselhei. Em primeiro lugar, afastar-vos-eis das coisas exteriores, mais vos aproximareis de Deus, mais recebereis a sua natureza, mais recebereis dele uma força que vos sustentará. Em segundo lugar, quanto mais te aproximares de Deus, mais o pecado se afastará de ti. Assim, voltando-nos para o espírito que está dentro de nós, começaremos a desenvolver o hábito de estar perto do Senhor e longe de todo o resto.

Estamos a aproximar-nos do centro.

No capítulo anterior, analisamos a forma de lidar com os nossos sentidos.

A nossa conclusão foi a seguinte: se sentir, em qualquer altura, que os seus sentidos estão a ser despertados, a melhor maneira de os acalmar é retirar-se pacificamente para o centro do seu ser, onde encontrará a presença de Deus. Qualquer outra forma de contrariar os sentidos exigentes só os estimula ainda mais.

Quando penetramos mais profundamente no conhecimento do Senhor, acabamos por descobrir um princípio a que eu chamaria: a lei da tendência central. O que é que eu quero dizer com isto? Se continuarem a manter a vossa alma nesta parte profunda do vosso ser, descobrirão que Deus tem uma atração magnética. O nosso Deus age como um íman!

É muito natural que o Senhor o aproxime cada vez mais dele. A próxima coisa que vais notar é que, no preciso momento em que mergulhas em direção ao teu centro, o Senhor também te purifica de tudo o que não é dele. Encontrará uma ilustração deste fato na natureza. Observem o oceano: a água que o forma começa a evaporar-se, depois o vapor começa a dirigir-se para o sol.

Quando o vapor deixa a terra, está cheio de impurezas; mas, à medida que sobe, torna-se mais puro, mais refinado.

Mas o vapor não fez nada: manteve-se simplesmente passivo. A purificação efetuou-se à medida que o vapor era aspirado por ambos. Mas há uma grande diferença entre o vapor e nós: enquanto o vapor não pode ser mais do que passivo, tu tens o privilégio de cooperar voluntariamente com o Senhor quando ele te atrai para ele no teu íntimo. Uma vez que a vossa alma se tenha voltado para Deus, o Deus que reside no vosso espírito, descobrireis que é fácil continuar a voltar-se para dentro.

Quanto mais tempo aí permaneceres, mais te aproximarás dele e mais ligado a ele te tornarás. É evidente que se aproximarás mais de Deus quanto mais se afastar das atividades do homem natural. É claro que esse homem natural se opõe a que te aproximes de Deus. No entanto, chegará um momento em que estarás firmemente ancorado nesta posição em Deus e, a partir daí, será natural para ti viver na companhia do Senhor. No passado, era natural para vós viver na superfície do vosso ser; agora estais habituados a viver no centro do vosso ser, onde reina o vosso Senhor.

Recordo-vos que sois como os vapores que se elevam em direção aos dois. Acima de tudo, não pensem que, com todos os vossos esforços, conseguirão obter todas as suas consequências. A única coisa que podeis tentar fazer é afastar-vos voluntariamente das coisas exteriores. Este duplo movimento: para longe do que

está fora e para a tua mente, é uma coisa muito pequena que tens de conseguir, e podes. Sim, é perfeitamente capaz de realizar este ato de cooperação com a graça divina. E, a partir daí, não te resta mais nada a fazer senão continuar firmemente ligado ao Senhor. No final desta aventura, embora tudo isto vos pareça difícil, ficai certos de que este movimento para o interior se tornará mais natural, e avançareis espiritualmente de forma muito simples e sem esforço.

Repito, é porque Deus exerce uma atração magnética: está em ti, no teu íntimo, atraindo-te constantemente para si. Este mesmo princípio existe na natureza. O que está no centro de uma coisa exerce uma força de atração muito poderosa. Este fato é ainda mais verdadeiro no mundo espiritual.

Por um lado, há uma força que nos atrai até ao mais profundo do nosso ser, uma força poderosa e irresistível. Por outro lado, existe também em cada ser humano, por assim dizer, uma tendência muito forte para se reunir com o seu centro. Este centro não só atrai o objeto da sua atração para longe da superfície, como o próprio objeto tem uma forte tendência para se juntar ao seu centro.

À medida que se ancora mais em Cristo, esta tendência para ser atraído para o seu Senhor torna-se mais forte e mais ativa. O que é que pode travar este movimento em direção ao vosso centro? Simplesmente alguns obstáculos que se interpõem entre o exterior, tu, e o ímã interior, Cristo. Assim que qualquer coisa se

Estamos a aproximar-nos do centro

volta para o seu centro, há uma força poderosa que a empurra para lá ficar, a menos que algo a impeça.

Tomemos uma pedra, por exemplo. E o que é que ela faz? Cai imediatamente no chão e regressa à sua fonte original. O mesmo acontece com o ferro e a água, que não tentam regressar ao seu centro.

A vossa alma, quando começa a voltar-se para dentro, obedece à mesma lei, que é a de regressar ao seu centro. Também ela se integrará progressivamente no seu próprio centro, e esse centro é Deus.

A alma não precisa de nenhuma força para a atrair, a não ser o peso do amor. E quanto mais te mantiveres calmo e inativo durante esse trabalho, tanto mais avançarás para Deus. Quanto mais te libertares dos teus próprios esforços, mais rápida será a tua marcha para Ele.

Por quê? Porque a energia divina está a trabalhar em ti. Porque a energia divina está a trabalhar em ti, e atraindo-te, e quando esta energia divina pode agir livremente, libertando-se de tudo o que impede o seu progresso, Deus é totalmente livre para te atrair de acordo com o seu bom prazer, sem que o prazer seja bom para ti.

Jesus Cristo é o grande íman da vossa alma, mas só da vossa alma, porque não quer de modo algum atrair as impurezas e as misturas que nela se tenham produzido, porque essas impurezas entravam o seu poder de atração. Se não houvesse qualquer mistura na nossa alma, ela precipitar-se-ia instantaneamente para esse Deus

irresistível e onnipotente que está dentro de nós para se fundir com ele.

Mas se estivermos sobrecarregados com múltiplos bens, materiais ou não, esta atração é grandemente refreada. Muitos cristãos agarram-se a uma parte deste mundo ou a uma parte do seu *eu* com tal força que só conseguem aproximar-se do seu centro a passo de caracol.

Graças a Deus, acontece que o Senhor, devido ao seu amor infinito por nós, começa a sacudir violentamente o fardo que está sobre nós para o fazer cair. É nessa altura que nos apercebemos do quanto fomos amarrados e retidos.

Meu irmão, minha irmã em Cristo, deixa-o acontecer para que todos possam cair. Como é que se faz isso? Simplesmente tirando as mãos do que é teu: *eu*, deixando tudo, todos. É claro que isso representa um sacrifício, poder-se-ia mesmo dizer uma crucificação. Mas descobrirá com espanto que há apenas uma pequena distância entre o seu sacrifício e a sua ressurreição.

Será bom para a alma tornar-se tão completamente passiva?

Algumas pessoas parecem pensar que, de acordo com o que acabo de dizer, é necessário que a alma passe pela morte, uma morte como a de um objeto inanimado, para que Deus possa fazer nela a sua vontade. De fato, é o contrário. O elemento essencial da alma é a sua vontade. E a alma deve querer tornar-se neutra e

passiva, esperando absolutamente em Deus para se manter.

Compreendeis que este estado de passividade absoluta, que consiste em não fazer nada e esperar tudo de Deus, é, de fato, a atividade mais elevada da vontade? Escutai a vossa alma que declara:

Quero com todo o meu ser que o desejo de Deus seja seu cúmplice em mim; é por minha livre vontade que aqui estou, cessando toda a atividade e todo o desejo de fazer seja o que for, para deixar a Deus a liberdade de me preencher completamente, que é o seu desejo.

Quando a alma o faz, permitiu efetivamente que a vontade exercesse a sua ação mais poderosa. Optou por se entregar totalmente a uma outra vontade, a vontade divina. Portanto, aqueles que leem isto, concentrem todos os vossos esforços nisto: aprendam a voltar-se para dentro e a habitar no vosso espírito. Não desanimem perante as dificuldades que possam ter encontrado até agora. Em breve, Deus conceder-vos-á a sua graça abundante, e tudo será fácil.

Há uma coisa que gostaria de acrescentar: sê fiel a este modo de te afastares humildemente das distrações exteriores e das várias ocupações. Criareis então um hábito benéfico, o de regressar continuamente a Deus, que é o vosso centro, com um amor tranquilo e terno.

Oração contínua.

Se seguir fielmente os pontos que especificamos até agora, descobrirá com espanto que o Senhor se vai apoderando pouco a pouco de todo o seu ser. Penso que é importante recordar-lhe que este livro não foi escrito para seu prazer, nem para lhe apresentar simplesmente alguns métodos de oração. O objetivo deste livro é propor um caminho para que o Senhor Jesus se apodere totalmente de você.

À medida que Deus começa, passo a passo, a fazer isso (a investir-nos completamente), a verdade é que começará a desfrutar desse sentimento da sua presença e tornar-se-á bastante natural senti-lo. A oração que rezou no início, e um certo sentimento da sua presença que vem dessa oração, tornar-se-ão gradualmente uma parte normal da sua experiência diária.

Pouco a pouco, uma serenidade e uma paz fora do comum cobrirão a vossa alma. Toda a vossa oração, toda a vossa experiência, será vivida a um nível absolutamente novo.

Qual deles?

A da oração, uma oração que consiste em permanecer em silêncio, na qual Deus derramará em vós um amor profundo que virá do fundo do vosso ser. Esta experiência de amor preencherá todo o vosso ser. Esta

experiência de amor encherá e penetrará todo o vosso ser. É verdadeiramente impossível descrever esta experiência, este encontro. Só posso dizer uma coisa: este amor que o Senhor derrama no vosso íntimo é o início de uma bênção impossível de descrever. Como eu gostaria de poder, neste pequeno livro, falar-vos da profundidade da experiência que podem fazer com o Senhor, graças a este encontro com Deus. Mas devo lembrar-vos que este pequeno livro foi escrito para principiantes, por isso espero poder relatar estas coisas mais profundas no futuro.

No entanto, gostaria de dizer uma coisa: quando nos aproximamos do Senhor, temos de aprender gradualmente a fazê-lo num espírito pacífico. Uma das coisas mais importantes a fazer é cessar todos os esforços pessoais, porque então o próprio Deus pode trabalhar em nós; não diz o salmista, falando em nome do Senhor:

Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus?

(Salmo 46:11)

O versículo seguinte permite-nos ver o que se esconde no nosso pensamento: o nosso ser natural está tão orgulhoso dos seus esforços que não consegue acreditar que algo se passa na nossa mente. Porque, a menos que sintamos e compreendamos por nós próprios, o nosso cérebro recusa-se a acreditar que a mente possa saber alguma coisa.

É por isso que, por vezes, não consegues sentir a ação de Deus em ti: o que ele faz passa-se exclusivamente no domínio do espírito, e não no da mente. Por vezes, Deus trabalha mesmo muito

rapidamente em ti, mas a tua inteligência nem sequer se apercebe de que estás a progredir com Deus. À medida que a obra de Deus progride em ti, ela aproxima-se insensivelmente das obras do teu: Eu.

Podemos ilustrar isto da seguinte forma: durante a noite, as estrelas são muito brilhantes, mas quando o sol começa a nascer, as estrelas desaparecem gradualmente para nós. Na verdade, elas ainda lá estão, não deixaram de brilhar, mas o sol é tão mais brilhante que não as conseguimos ver.

O mesmo se passa no domínio espiritual: existe uma poderosa luz universal que absorve todas as luzes menores da nossa alma.

As luzes mais ténues da vossa alma tornam-se cada vez mais ténues e, por fim, desaparecem sob a luz poderosa do Espírito em Nós, de modo que a atividade da vossa própria personalidade já não se distingue. O esforço pessoal é engolido pelo que Deus está a realizar em Nós.

Por vezes, as pessoas perguntam-me: *A experiência da oração não é uma forma de inatividade?* Se experimentamos esta oração, a questão deixa de se colocar. Se nos esforçarmos por viver esta qualidade de oração, esta experiência mais profunda de Jesus Cristo, toda a luz entra em nós, e compreendemos onde estamos na nossa alma.

E, de fato, não é de todo inativo, no sentido em que teria secado ou se tornado árido, mas tornou-se imóvel, inativo devido a uma grande abundância.

O cristão que tiver realizado este encontro no seu espírito compreenderá isto: reconhecer que este silêncio é um estado de plenitude, de riqueza, de transbordamento de vida. Este silêncio provém de uma extrema abundância que está dentro dele. Como vês, há dois tipos de pessoas que se calam: os primeiros são aqueles que não têm nada a dizer; os outros são aqueles que têm muito a dizer. No caso deste encontro mais profundo com Deus, são estas últimas. O seu silêncio nasce da sua abundância, não da sua falta. Morrer de sede é uma coisa, ser engolido é outra: no entanto, é a água que está no centro de ambas: no primeiro caso, é a falta de água que causa a morte, no outro é o excesso.

Esta experiência em Jesus Cristo começa com uma simples maneira de rezar. Depois, pouco a pouco, até que a plenitude da graça imobilize completamente a atividade do *eu*. Compreende, assim, porque é tão importante manter-se o mais sereno possível. Posso dar-vos outra ilustração? Quando um bebê nasce, retira o leite do seio da mãe, chupando-o com os lábios. Mas quando o leite começa a fluir, a criança só tem de o engolir sem esforço. Se ele continuar a esforçar-se para fazer entrar o leite, magoar-se-á, regurgitará o leite e terá de deixar de beber.

A nossa atitude na oração deve, de início, fazer-nos pensar em aspirar suavemente, mas logo que o Senhor flua do nosso espírito para alimentar a nossa alma, cessa todo o esforço pessoal. No início, inspiramos, despertando o nosso amor pelo Senhor através desse esforço. Mas assim que o leite do amor divino fluir

naturalmente, deixemos de fazer o que quer que seja por nossa própria vontade, fiquemos quietos: não façamos nada a não ser deixar que essa graça e esse amor fluam através de nós.

Quando esta graça, esta percepção do amor de Deus, parece parar de fluir, é altura de estimular de novo a nossa ligação a Deus. Como o podemos fazer? Simplesmente como um bebê faz para fazer correr o leite da mãe: mexendo os lábios. E, durante todo esse tempo, fica muito tranquilo: se te esforçares por chegar ao Senhor de qualquer maneira, não deixarás que a sua graça faça o seu melhor. Porque, como vês, o sentimento da presença do Senhor foi-te dado por Ele para te levar a uma experiência de amor completamente pacífica.

E é evidente que a sua presença não lhe foi dada para pôr em ação toda uma atividade do: eu.

Volto ao exemplo do bebê ao peito da mãe. Ele bebeu o seu leite lentamente e sem esforço. É preciso dizer que todos nós temos dificuldade em admitir que podemos alimentar-nos do amor de Deus da mesma maneira, com tanta passividade. E, no entanto, olhem para este bebê: desenvolve-se tanto mais harmoniosamente quanto mais tranquilamente bebe. O que é que lhe acontece quando se alimenta? Adormece no seio da mãe. O mesmo acontece com a vossa alma: quando o cristão encontra a calma e a paz na oração, e se encontra mergulhado numa espécie de sono místico, onde as forças da sua alma estão em repouso absoluto.

E é neste ponto que se começa a entrar num nível mais profundo de experiência, o do repouso total no Senhor.

A mente está em repouso, a alma está em repouso, todo o ser está numa posição de extrema calma e suavidade no Senhor, e nada pode perturbar este estado.

No início, só o experimentará de vez em quando, mas em breve a sua alma experimentará este bem-estar com frequência. Deveis saber isto: a vossa alma será conduzida a esta experiência sem esforço da vossa parte, sem preocupações, sem nenhuma *técnica* particular. Basta continuar assim com o Senhor, esperando que ele, dia após dia, aprofunde a sua experiência com ele.

Gostaria de esclarecer algumas coisas. A vida interior, ou seja, a vida profunda do espírito, não é um lugar que se alcança pela tempestade ou pela violência. Este reino interior, no fundo de ti mesmo, é um lugar de paz, e só pode ser conquistado pelo amor. Pois bem, se seguires simplesmente o caminho que te mostrei até agora, serás conduzido a esse lugar de paz e de repouso. E, para além deste repouso, tens ainda de descobrir uma experiência, a da oração contínua.

Refiro-me a uma oração que tem a sua fonte em nós e que avança lentamente, enchendo e impregnando todo o nosso ser. E não há nada de difícil nisso, porque Deus não nos pede nada de extraordinário, muito pelo contrário. Agradamos-lhe comportando-nos de uma forma muito simples, como uma criança.

Eu poderia colocar a questão de outra forma: as experiências espirituais mais elevadas são, na verdade, as mais fáceis de alcançar. As coisas mais importantes da nossa vida são as menos difíceis! E também aqui encontramos ilustrações na natureza. Suponhamos que queremos chegar ao mar: como é que lá chegamos? Não há nada a fazer senão embarcar num rio, que nos conduzirá simplesmente ao mar sem qualquer esforço extraordinário da nossa parte. Da mesma forma, queres encontrar o teu Deus? Então, volta às primeiras coisas que te disse no início deste pequeno livro, segue este caminho simples, tranquilamente, continua a avançar, e chegarás tranquilamente ao que desejas acima de tudo, o teu Deus, e isto muito mais depressa do que terias ousado imaginar.

Então, o que é que falta agora? O que é que falta agora? Tudo o que vos falta é o esforço do início. Se deres o primeiro passo com confiança, descobrirás que o que eu disse está longe de exprimir a descoberta que te espera. Porque a nossa experiência de Jesus Cristo levar-vos-á muito para além desse nível. O que é que temerias? Como filho de Deus, que o ama, por que não se lançar diretamente nos braços daquele que é o amor?

A principal razão pela qual ele estendeu os braços na cruz foi para poder abraçar a si. Diz-me, que riscos corres ao escolheres depender apenas de Deus? Que riscos corres ao abandonar-te totalmente a ele? O Senhor vivo não nos desiludirá, apenas derramará sobre ti mais abundância do que alguma vez poderias imaginar.

Oração contínua

Mas não nos esqueçamos disto: aqueles que pensam que veem todas estas coisas pelo seu próprio esforço ouvirão o Senhor dizer com reprovação:

*Estás exausto pela multiplicidade das tuas obras
e não disseste: renuncio a elas.*

Onde a abundância é encontrada.

No capítulo anterior, falamos da possibilidade de conhecer um nível mais profundo da experiência de Jesus Cristo. E descobriste, pouco a pouco, que a única preparação de que precisavas era esperar tranquilamente pelo Senhor. Ele se aplica a este novo plano de experiência, que não é uma coisa rara, nem algo que só lhe acontecerá de vez em quando. 1 Ela tornar-se-á progressivamente a tua experiência quotidiana. A presença de Deus fluirá em ti com regularidade e tornar-se-á um fato constante da tua vida, uma realidade ininterrupta. No início, era a oração que vos levava até ele, mas agora essa oração tornou-se contínua em vós; é, de fato, a marca da sua presença. Poderíamos mesmo dizer que já não se trata de uma oração contínua, mas de uma Presença permanente que experimentais. Agora, para além do que habitualmente se designa por *oração*, eis a consciência de uma bênção celeste constante em vós: Deus torna-se mais interior a ti do que tu próprio, e tu tornas-te habitado por esta presença do Senhor; a sua presença constante surpreende-te.

Eu disse há pouco, a propósito de cada uma destas experiências com o Senhor, que a única maneira de o encontrar é voltar-se para dentro, porque é aí, e só aí, que ele se encontra. Agora descobres que, assim que fechas os olhos, estás envolto em oração. E não consegues acreditar como é abençoado. É neste momento que me parece oportuno apresentar-te uma outra experiência que começa dentro de ti: a de um diálogo constante com Deus. Este diálogo dá-te uma alegria intensa, e o mais extraordinário é que nenhuma circunstância externa o pode interromper. Consegues ver agora um pouco mais claramente até onde te pode levar a simples oração com que começaste? Desta *oração de simplicidade* pode dizer-se o mesmo que se diz da sabedoria: *Nela tudo se reúne* (Apócrifos). E o mesmo se pode dizer desta experiência mais profunda com o Senhor. Aquilo que se assemelha ao carácter de Deus começa a fluir pacificamente do nosso ser mais profundo. O nosso ser mais profundo, até ao ponto onde chegamos, tão facilmente que parece que é Ele em Pessoa que se derrama. A Fonte de água viva que está no nosso espírito jorra com toda a naturalidade, produzindo todo o tipo de benefícios. Mas e o pecado, perguntar-se-á? Bem, nesta fase parece tão distante do crente que ele ou ela mal se apercebe dele. Depois de ter penetrado tão longe no domínio da experiência profunda de Jesus Cristo, qual deve ser a sua reacção a tudo o que lhe possa acontecer do exterior? Simplesmente permanecer fiel ao que aprendeu a fazer, ou seja, permanecer em paz na presença do Senhor: é este estado de repouso pacífico que o prepara para o que vier.

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

Lembrem-se disto: a vossa única razão de ser é estarem repletos da presença divina de Jesus Cristo e estarem prontos a acolher tudo o que Ele vos reserva.

Silêncio.

O ponto a que chegamos no decurso da nossa investigação é um estado de silêncio e de oração contínuos. Voltemos um pouco atrás e analisemos mais de perto este domínio do silêncio. Porque é que é tão importante fazer silêncio quando nos aproximamos d'Ele pela primeira vez? Em primeiro lugar, porque a nossa natureza, herdada da queda, é completamente oposta à natureza de Deus. As duas são totalmente diferentes. Em segundo lugar, porque Jesus Cristo é a Palavra, a Palavra que nos é dirigida; Ele pode, portanto, falar e nós podemos ouvi-lo. Mas para que a Palavra (Jesus Cristo) seja recebida por vós, a vossa própria natureza deve ser levada ao ponto de corresponder à Sua natureza. Deixem-me explicar: considerem, por exemplo, o ato de ouvir. Ouvir é um ato em que temos de estar ativos, ou seja, se queremos ouvir algo, temos de colocar um ouvido receptivo. Jesus Cristo é a Palavra eterna e só Ele é a fonte da vida para ti, a fonte de uma vida nova que, para a receberes, tem de te ser comunicada por Ele. De fato, é Ele mesmo que nos deve ser comunicado. Ora, Ele tem a possibilidade de falar, de comunicar, de vos dar uma vida nova. Mas quando quer falar-vos, exige a mais intensa atenção à sua voz. Agora

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

compreendes por que é que a Escritura te pede tantas vezes que escutes atentamente a voz de Deus.

Escutai-me, povo meu, e dai ouvidos ao que tenho a dizer-vos, nação minha.

(Isaias 51:4)

Escutai-me, ó casa de Jacob, e a todos vós que criei desde o vosso nascimento.

(Isaias 46:3)

Ouve, minha filha, vê e dá ouvidos.

(Salmo 45: 10-11)

Eis como começar a desenvolver o hábito do silêncio. Primeiro, esqueça-se de si próprio, aceitando pôr de lado tudo o que o preocupa ou inquieta. Depois, escute Deus com toda a sua atenção. Estes dois simples passos começarão gradualmente a produzir em si um amor pela beleza que é essencialmente o Senhor Jesus.

Esta beleza é moldada na tua alma por Ele, é a Sua obra em ti. Outra coisa: procurai um lugar de paz, um lugar tranquilo. O silêncio exterior favorece o silêncio interior, a partir do momento em que o acolhemos. É impossível tornares-te realmente um ser profundo, espiritualmente falando, e viveres escondido onde Cristo habita, se não gostares realmente do silêncio e de te colocares um pouco de lado. Oséias disse-o muito bem:

Conduzi-la-ei à solidão, e ali lhe falarei ao coração.

(Oséias 2:14).

É preciso estar completamente preocupado com Deus e, evidentemente, isso é impossível se, ao mesmo tempo, estivermos ocupados no exterior com mil coisas sem importância. O Senhor é o centro do vosso ser, por isso é essencial que O deixem manifestar-se. Dir-me-eis: que posso fazer quando me sinto afastado deste Deus que é o meu centro? O que quer que esteja a tentar afastar-te dele, seja a fraqueza ou a falta de fé, regressa imediatamente ao teu centro. E tens de estar preparado para fazer isto vezes sem conta. Repita este movimento de regresso interior sempre que surgir uma distração. A própria palavra *distração* significa algo que nos afasta de algo ou de alguém, neste caso, de Deus. Não basta voltar-se para o seu Senhor durante uma ou duas horas por dia, porque o importante é que se sinta ungido e mergulhado num espírito de oração que o acompanhe durante todo o dia.

Um novo olhar sobre a confissão de pecados.

Que papel desempenham a confissão dos pecados e o exame da própria vida na vida do cristão que segue este caminho? Como é que ele trata os pontos importantes? Gostaria de aproveitar este capítulo para lançar mais luz sobre o assunto. É costume ensinar que o autoexame deve preceder a confissão do pecado. Embora isso não seja errado, acontece que a forma como nos examinamos depende do nível da nossa experiência cristã. Eu aconselharia um cristão que tenha progredido como vimos nos capítulos precedentes a fazer esta simples coisa quando se aproxima do Senhor: abrir completamente a sua alma ao Deus que aí está; e pode estar certo de que Ele não deixará de o iluminar sobre o seu pecado, pela própria luz que o tornará evidente para aquele que ela ilumina a partir do seu interior. E Deus permitirá a esse cristão viver a natureza de todas as suas faltas. Quando esta Luz poderosa, que é o próprio Cristo, brilha sobre vós e em vós, passais por um exame, sob a orientação de Deus, e só d'Ele; é por isso que devemos simplesmente permanecer pacíficos e calmos diante d'Ele, enquanto Ele continua esta exposição da vossa pessoa ao Seu olhar. É n'Ele, e não em si próprio, que se baseia

Um novo olhar sobre a confissão de pecados

É preciso contar com a extensão da sua falta que lhe é mostrada. É muito importante compreender isto: não é a tua aplicação, nem a maneira como você se olha que te vai iluminar, é Deus que faz esta revelação. Porque se tentar fazer você mesmo esta observação profunda, é muito provável que se engane a você mesmo. Porque nunca te permitirás ter de enfrentar o teu verdadeiro estado; é um fato simples, devido à natureza do nosso amor-próprio.

Chamamos ao mal bem e ao bem mal

(Isaías 5:20).

Não é assim quando te aproximas do teu Senhor. Ele pode ser tão preciso, tão exigente! Não te esqueças que, perante Ele, estás à vista do sol da justiça e que a menor das tuas faltas não pode escapar aos seus raios divinos. O único recurso é abandonares-te a Ele, as mãos de Deus, tanto para o vosso exame pessoal como para a confissão dos vossos pecados.

Quando tiveres estabelecido uma tal relação com o teu Senhor, ao nível que agora atingiste através da oração de simplicidade, depressa descobrirás que nenhuma falha tua escapa à correção de Deus. Por exemplo, assim que comete um pecado, é imediatamente repreendido por um aviso interior. Uma espécie de ardor profundo, que te leva a sentir-te confuso, porque estás sob o olhar penetrante do teu Senhor e ele não permitirá que nenhum pecado fique escondido. Quando o Senhor tiver estabelecido firmemente esta relação convosco, experimentareis o fato de que o Seu conhecimento sobre você é agora tão profundo que, sempre que a Sua luz

incidir sobre um pecado da vossa vida, só vos restará um recurso: voltar para Ele e aceitar o sofrimento e a correção que Ele vos infligirá. Persegue esta relação com o teu Senhor, e depois de teres experimentado a Sua presença desta forma durante algum tempo, Ele tornar-se-á cada vez mais o constante Examinador da tua alma. Já não serás tu a examinar-te a ti mesmo, e só de vez em quando, mas o Senhor fá-lo-á constantemente. Se permaneceres fiel a esta entrega ao Senhor, perceberás que a luz divina do teu Senhor pode revelar o teu coração de uma forma muito mais precisa do que os teus esforços.

Vejamos agora a confissão dos vossos pecados. Uma compreensão mais profunda deste fato e uma experiência mais profunda estão diante de ti. E se queres realmente avançar neste caminho de conhecimento real do Senhor, tens de estar ciente de algo que tendemos a não entender. No passado, quando confessavas os teus pecados ao Senhor, certamente sentias arrependimento por eles, não era? Mas há uma experiência mais profunda de arrependimento do que apenas um sentimento de rejeição. Este é gradualmente substituído por amor e tranquilidade, que saturam a sua alma de paz, apoderando-se das suas profundezas. O arrependimento que é uma fonte de doçura? Uma confissão de pecado que traz paz e tranquilidade? Se não lhe tiver sido explicado que é isto que o seu Senhor faz em você, tende a resistir à sua ação amorosa que lhe traz o arrependimento e a confissão. E a *fabricar* para você uma atitude de contrição e de dor diante de Deus, porque lhe

disseram vezes sem conta que essa atitude lhe agrada. De certa forma, isso é verdade. Mas pense nisto: tentar, por esforço próprio, produzir um coração contrito leva-o a evitar o verdadeiro arrependimento. Sabe o que é o verdadeiro arrependimento? Se já tivesses essa experiência, não foi um amor profundo que sentistes fluir através de vós? É esse amor, que experimentais no vosso íntimo, que é uma expressão muito mais pura e elevada de arrependimento, muito mais intensa do que qualquer coisa que possais produzir pelos vossos próprios esforços. Esse amor reúne todos os sentimentos de arrependimento que já experimentaram, e de uma maneira muito mais perfeita do que em arrependimentos sucessivos levados ao Senhor. Veja bem, quando o próprio Senhor estabelecer esse relacionamento com Ele em sua vida, você não precisará mais se dar ao trabalho de produzir seus próprios sentimentos sobre o pecado: o próprio Deus o levará a expressar seu arrependimento dessa forma genuína e pura. Deus odeia o pecado, e o fato de o arrependimento que expressas ser obra Dele leva-te naturalmente a odiar o pecado com a mesma força que Ele. Por isso, não estejas ansioso ou impaciente para agir, porque o amor mais puro que alguma vez conhecerás é o amor que habita em ti quando o Senhor está a trabalhar na tua alma: por isso, deixa-o trabalhar. Permaneça no lugar que ele lhe designar e submeta-se ao conselho de um sábio que dizia:

Confia no Senhor e fica quieto onde ele te colocou.

(Eclesiastes).

Ao passar pela experiência que acabamos de descrever, você fará uma descoberta incrível: terá muita dificuldade em lembrar-se dos seus pecados! Esquecer os meus pecados é uma coisa boa? Sem dúvida! E não te deves sentir mal por isso, porque, como vês, o fato de já não te lembrares dos teus pecados prova que foste purificado deles. E o fato de se livrarem da memória dos vossos pecados liberta-vos para pensarem apenas em Deus. Portanto, esteja convencido de que o que acabei de descrever neste capítulo é uma experiência mais elevada de confissão e uma experiência mais profunda de arrependimento. E, à medida que fores passando por ela, tem a certeza de que o Senhor não permite que o teu pecado se esconda da Sua luz. Mas se fores tu a querer trazê-lo a Deus, é provável que te esqueças de alguns aspectos, ao passo que se for Ele a examinar-te, fá-lo-á completamente. Por isso, deixa que Ele o faça, e a revelação divina fará o seu trabalho, muito melhor do que poderias fazer por ti próprio. Uma última coisa, mas extremamente importante: estas indicações não podem aplicar-se a um cristão que vive no plano de uma experiência em que a alma ainda está ativa. Se for esse o caso, é normal e necessário que a alma esteja ativa para enfrentar o problema do pecado. Porque a alma do cristão está em ação na proporção do seu progresso espiritual: quanto mais se aproxima do seu centro, quanto mais se afasta da superfície, menos ativa será. Ora, tudo isto é verdade em relação ao pecado, à confissão do pecado ou a qualquer outro domínio da vida.

Escritura

Nos capítulos anteriores, falamos desta experiência mais profunda de Cristo que pode ser feita e, no último capítulo, tratamos do problema do pecado e da confissão. Continuemos agora, transmitindo outras experiências com o Cristo que nos esperam à medida que a nossa experiência com Ele se aprofunda. Tomemos, por exemplo, a Escritura: é possível utilizá-la de forma mais profunda do que até agora? Vimos acima que a leitura da Escritura é uma forma de entrar em oração. E também que o que lemos pode ser transformado em oração. A Escritura pode ter outro efeito? Sem dúvida! E eu vou mostrar-vos como, de uma forma breve e muito concreta. Em primeiro lugar, coloca-te diante do Senhor e começa a ler. Assim que sentires que foste profundamente tocado, para de ler, porque é o Senhor que quer falar contigo. Fica simplesmente muito tranquilo por um momento, depois prossegue a leitura, mas lentamente, sempre disponível ao impulso d'Aquele que quer captar a tua atenção. Chegarás gradualmente a um estado de silêncio interior que terás de acolher: não te sintas obrigado a rezar em voz alta nesta altura. Não te sintas obrigado a rezar em voz alta neste momento, porque isso só te vai tirar desta atitude de escuta e levar-te de volta a uma oração mais ou

menos convencional. Sentir-se-á atraído por este silêncio, e não há que lutar contra ele. Mas então, o que é que vai fazer? Bem, nada! Basta ceder ao impulso do Espírito no vosso espírito. Mais uma palavra: em tudo o que experimentares com Cristo, é aconselhável que te afastes de qualquer forma estabelecida, de qualquer padrão, de qualquer hábito: em vez disso, entrega-te totalmente à condução do Espírito Santo. Porque, se escutardes este apelo silencioso do vosso espírito para escutar o Espírito, cada encontro que tiverdes com o Senhor será perfeito, seja qual for a natureza desse encontro.

A oração de pedido

A medida que continuarmos esta busca de Cristo, que começou como uma simples oração, descobriremos algo de novo: sentiremos que já não queremos rezar *orações de petição*. Vai tornar-se mais difícil pedir qualquer coisa na oração. É verdade que, no passado, era o que mais fazias, e sem qualquer constrangimento. Mas agora, nesta nova relação com o vosso Senhor, é o Espírito que reza e, ao fazê-lo, *socorre a vossa fraqueza*, intercede por vós. E, além disso, pede a boa vontade de Deus.

Porque nós não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por vós com suspiros inexprimíveis.

(Romanos 8:26)

Porque há a vossa vontade e há a vontade de Deus. Há o vosso plano e há o plano de Deus. Há a vossa oração e há a oração de Deus. E tu tens de concordar com o Seu Plano; ele elimina todas as tuas intenções de agir, para que a Sua maneira de fazer as coisas seja substituída por ela. Por isso, cede e deixa que Deus faça em ti o que Ele quer fazer. Porque nestas orações, que Ele suscita, está também a Sua vontade. Por isso, deixa-o fazer. Deixa que seja Ele a rezar, não tu. Deixai-o pedir o que quer, sem que interfirais nos seus pedidos. Sei muito bem que

tens uma vontade e desejos: no entanto, aceita que a Sua vontade seja feita no próprio tecido da tua oração. Esta relação pode ir ainda mais longe, e vós, que rezais, podeis chegar ao ponto de, ao rezar, já não terdes qualquer desejo e abandonardes voluntariamente toda a vossa vontade nas Suas mãos. Este desprendimento de tudo, por mais belo e bom que seja, leva-vos a essa excelente oração segundo o Espírito.

Distrações.

Agora que já exploramos algumas das coisas com que nos deparamos no decurso desta aventura com o Senhor, as coisas que ele nos revelará e as coisas que nos pedirá para renunciar, passemos a um aspecto prático deste capítulo. Como já vimos, vamos encontrar coisas que vão desviar a nossa atenção da nossa busca, desta oração em profundidade que queremos conhecer. Como é que lidamos com elas, como é que nos defendemos destas oportunidades de nos distrairmos? Se até pecarmos, porque o nosso distanciamento pode ir tão longe, o que é que devemos fazer?

A única solução é regressar imediatamente ao nosso espírito, ao nosso interior. Quando nos afastamos de Deus, a única coisa a fazer é regressar a Ele o mais depressa possível. Quando estiveres de novo com Ele, recebe o castigo que Ele achar conveniente te infligir. Mas lembra-te, é muito importante não te afundares na angústia por teres deixado que os teus pensamentos se afastassem de Deus. Cuidado para não te abandonares à angústia por causa das tuas faltas, porque essa atitude só agita a tua alma e tenta-te a procurar refúgio nas coisas exteriores. Além disso, se te surpreende, a tua angústia tem origem num orgulho oculto.

Porque é uma falta de apego ao seu próprio valor. Numa palavra, magoamo-nos e desanimamos porque somos confrontados com o que somos realmente. Quando o Senhor nos dá o suficiente do seu Espírito de humildade na sua Graça, deixamos de nos espantar com as nossas carências, com os nossos defeitos e até com a própria essência da nossa natureza. E quanto mais nos virmos tal como somos, miseráveis e pobres no nosso *eu*, mais seremos capazes de nos abandonar ao nosso Deus. A descoberta da necessidade dramática que temos d'Ele leva-nos a procurar precisamente esta relação íntima com Ele, que é a nossa salvação. Eis o caminho que o Senhor nos indicou, o caminho da confiança nele.

*Eu ensinar-te-ei, mostrar-te-ei o caminho que
deves seguir. Guiar-te-ei, cuidarei de ti.*

(Salmo 32:8).

A tentação

Durante esta aventura à procura de Deus, as tentações, assim como as distrações, são um grande problema com que se vai deparar. A tua atitude perante elas precisa de atenção.

Porque se tentarmos lutar contra as tentações de frente, só as vamos agravar.

Além disso, durante esta luta, a vossa alma estará longe desta relação íntima com o Senhor.

Mas é essencial que esta relação íntima com Ele seja sempre e acima de tudo o único objetivo da nossa alma. Por isso, quando fores tentado a pecar, ou a deixar-te distrair por coisas alheias a Deus, faz simplesmente isto: afasta-te desse pecado e, ao mesmo tempo, aproxima-te do teu Senhor. Não é mais difícil do que isso! O que é que uma criança pequena faz quando tem medo ou está confusa? Não fica ali a lutar contra aquilo de que tem medo. Aliás, nem sequer para olhar para aquilo de que tem medo. Ele faz apenas uma coisa: corre rapidamente para os braços da mãe. Ele sabe que ali está seguro.

É exatamente assim que se deve fugir da tentação e cair nos braços do Pai Celestial.

*Deus está no meio dela, ela não será abalada;
Deus a ajudará desde a aurora da manhã*

(Salmo 4 6:6).

Tu e eu somos muito fracos; mesmo quando estamos no nosso melhor, somos muito fracos. Se, na vossa fraqueza, tentarem atacar os vossos inimigos, serão muitas vezes feridos e derrotados. Mas, acreditem, há outra maneira: nos momentos de tentação e de distração, ponham a vossa fé em ação e ficarão simplesmente na presença de Jesus Cristo. E garanto-vos que encontrareis um impulso instantâneo de força. Foi o que experimentou o próprio David:

*Tenho o Senhor sempre diante dos meus olhos.
Porque ele está à minha direita, não serei
abalado. Assim, o meu coração se alegra e o meu
espírito se regozija. E o meu corpo descansa em
segurança.*

(Salmo 16:8-9)

No Êxodo, lemos também:

O Senhor lutará por ti, enquanto tu te calas

(Êxodo 14,14).

Consumido

Neste capítulo, gostaria de falar de um elemento muito importante da oração, que na maioria das vezes é totalmente negligenciado. Se vos disser que um dos elementos mais importantes é a verdadeira adoração que vem do mais profundo de nós, tenho a certeza de que concordarão comigo, porque sem esta participação do mais profundo do nosso ser, não podemos dizer que há oração, e esta implica, antes de mais, adoração.

Rodas

As rodas que ele viu tinham o Espírito vivo dentro delas. Quando o Espírito se movia para algum lugar, as rodas iam para lá. Se o Espírito permanecia imóvel, as rodas também o faziam. Se se elevava da terra para o céu, as rodas seguiam-no de perto, porque o Espírito estava nessas rodas e elas eram movidas por ele.

(cf. Ezequiel 1:19-21).

A alma é como essas rodas: pode ter a sua própria atividade ou pode aceitar esperar. Esperar até que algo mais profundo entre em ação. Então, e só então, a

alma torna-se como aquelas rodas, seguindo o Espírito para onde quer que vá. Tal como essas rodas, a alma deve ceder à orientação do Espírito de Vida que está dentro de cada um de nós. A alma deve decidir esperar e agir fielmente apenas quando o Espírito que a alimenta cessar. Podeis estar certos de que o Espírito nunca exalta as funções naturais da alma, ao passo que a alma, seguindo a sua própria inclinação, exalta tantas vezes o *eu*. Então, o que é que o Espírito faz? Avança, em direção a este objetivo último: a união com Deus. Por isso, não deixes que a alma faça nada sozinha na oração: a sua única tarefa é seguir o Espírito até que ele atinja o seu objetivo. Ao leres isto, compreenderás que a alma não abandona toda a atividade, mas que esta atividade deve estar em perfeita harmonia com o Espírito. Voltemos agora a refletir sobre esta prática *oração do silêncio*. Como é que se começa a conhecer o Senhor nesta atitude de silêncio? Com efeito, quando a alma é ativa de forma autónoma (isto é, separada da atividade do Espírito), a sua atividade é, por natureza, forçada e tensa. Com efeito, o esforço que ela faz na oração é sempre acompanhado de ansiedade e de tensão. Assim, podeis distinguir por vós próprios quando é a vossa alma que está em ação: é muito diferente quando é sob a orientação do Espírito que ela age, pois é movida, neste caso, por algo muito mais profundo dentro de nós. Aprendereis a reconhecê-lo: quando a alma responde ao Espírito, a ação é livre, fácil, natural; tendes a impressão de não fazer qualquer esforço.

Ele libertou-me, porque tem prazer em mim.

(Salmo 1:8: 1-9)

A partir do momento em que a vossa alma aceita voltar-se para o interior e o vosso pensamento se fixa no Espírito, a atração do Espírito do Senhor é muito forte. De fato, deveis saber que o poder de atração do vosso espírito sobre a vossa alma é mais forte do que qualquer outra força, mais forte do que todas as coisas que gostariam de vos trazer de volta à superfície do vosso ser. Na verdade, nada é mais rápido a regressar ao seu centro do que a alma e juntar-se ao espírito! A alma está ativa nesse momento? Sem dúvida, mas a sua atividade é tão natural, tão pacífica, tão espontânea, que vos parece que a vossa alma não está a fazer nada ou, pelo menos, não faz qualquer esforço! Já reparaste que, quando uma roda gira lentamente, é muito fácil ver tudo? Mas quando gira mais depressa, vê-se cada vez menos as suas diferentes partes: é a imagem exata da alma em repouso em Deus. A sua atividade é então espiritual, elevada para Deus, mas não faz qualquer esforço, está em paz.

Mantém, pois, a tua alma em paz, porque quanto mais ela estiver em paz, mais depressa se unirá a Deus, seu centro. Submetida ao Espírito, é o Espírito de Deus que a move e dirige. Quem vos atrai, então, tão fortemente para as vossas profundezas? Ninguém mais do que o próprio Deus. E o fato de ele o atrair com tanta força leva-o a correr para ele.

A jovem do Cântico dos Cânticos compreende-o bem, pois diz:

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

Atrai-me para Ti!

Vamos correr.

(Cânticos 1:4)

Atrai-me para Ti, meu Centro divino, pelas fontes secretas do meu ser, e todos os meus sentidos, todas as minhas forças te seguirão.

(Cânticos 1:4)

É com tanta simplicidade que o Senhor nos atrai para Si; esta atração é simultaneamente um bálsamo que cura e um perfume que nos seduz. Mais uma vez, é a jovem do Cântico dos Cânticos que o diz tão bem:

Seguimos os Teus perfumes porque têm um cheiro suave.

(Cânticos 1:3)

Senhor, Tu atrais-nos com a própria fragrância do Teu Ser e, ao fazê-lo, atrais-nos profundamente para Ti.

A sua força de atração é extremamente poderosa e, no entanto, a alma segue-a livremente e sem necessidade de ser compelida. Por que é que isto acontece? Porque o modo como o Senhor nos atrai é simultaneamente delicioso e forte, atraindo-nos com uma doçura infinita. Quando a jovem do Cântico dizia: *Atrai-me e correremos atrás de Ti*, falava antes de mais do seu espírito, do centro do seu ser. Porque é o espírito que é atraído. Porque é o espírito que é atraído, e é ao espírito que o Senhor fala. Ele chama-nos a segui-lo, atraindo a parte central de nós mesmos, onde só Ele habita. É por isso que o vosso espírito é atraído primeiro. Depois,

deixais que esta atração se exerça a partir do vosso íntimo, dirigindo para Ele a vossa atenção e todas as forças da vossa alma. *Atrai-me*: há uma unidade no meu centro, no meu espírito, que se estabelece no momento em que é atraído para Ele.

Mas diz também: *e correremos para Ti*, referindo-se aos sentidos e às forças da alma, que sofrerão esta atração do centro do ser. Não estamos de modo algum a dizer que a alma deva ser inativa ou preguiçosamente passiva; pelo contrário, estamos a encorajar a atividade mais elevada em que ela se pode empenhar: alcançar a dependência total do Espírito de Deus. Não estamos, portanto, a dizer que a alma deve ser inativa ou preguiçosamente passiva; pelo contrário, estamos a encorajar a atividade mais elevada em que ela se pode empenhar: alcançar a dependência total do Espírito de Deus. Esta deve ser a vossa principal preocupação:

Só n'Ele vivemos, nos movemos e existimos.

(Atos 17:28)

Esta dependência humilde e simples do Espírito de Deus é mais necessária do que qualquer outra coisa. Se a praticardes com perseverança, ela conduzirá a vossa alma à unidade e à simplicidade para que foi criada. Somos muito complexos, e as nossas almas são capazes de atividades muito diversas. Temos de nos libertar delas para sermos livres, livres para entrar na simplicidade e na unidade de Deus, percebe? Regressar ao nosso lugar original em Deus! Voltar Àquele a quem fomos formados (Gênesis 1:27).

O vosso Senhor é simples, Ele é Um. E quando entraís na unidade de Deus, essa unidade não aniquila a grande variedade que é a expressão da Sua Natureza. Tal como participamos na Sua Unidade quando nos unimos ao Seu Espírito, e somos então um com Ele, assim também poderemos manifestar os variados aspectos da Sua Vontade quando estivermos unidos a Ele, e isto sem termos de deixar esta profunda união com Ele. Não é maravilhoso pensar que a variedade da Sua Vontade pode ser realizada sem que tenhamos de sacrificar a nossa união com Ele? Estão a ver onde nos leva esta simples *oração de silêncio*? Continuemos! Abandonai-vos à direção do Espírito de Deus, porque, se continuardes a depender da sua ação, e não da vossa alma, as coisas que fizerdes serão de grande valor para Deus. Deveis compreender que só o que fizerdes assim conta para Deus e para a sua obra na Terra. Vejamos o que Ele diz a este respeito:

Todas as coisas foram feitas pela Palavra, e sem ela nada do que foi feito se fez

(João 1:3)

No princípio, foi Deus que formou o homem através da Sua Palavra, e fê-lo à Sua imagem. Deus era Espírito, e deu ao homem um espírito, para que pudesse entrar nele e misturar a Sua própria vida com a do homem. Claro que este era o estado do homem antes da queda, porque depois da queda, o espírito do homem foi como que morto. Deus perdeu a Sua capacidade de penetrar no espírito do homem, e o homem perdeu a capacidade de conter a Vida de Deus, e de ter a

semelhança de Deus. É fácil ver que, se Deus quisesse restaurar o homem ao estado em que desejava que ele estivesse, o espírito do homem teria de ser restaurado. E como é que Deus poderia fazer isso, e restaurar a Sua imagem no homem? Através de nada menos que Jesus Cristo. Tinha de ser Jesus Cristo, o próprio Senhor, que veio para devolver a Vida ao espírito do homem e restaurar nele a imagem de Deus. Por que Jesus Cristo? Porque só Ele é a imagem exata do Seu Pai. É Ele, e só Ele, que restitui a vida de Deus ao homem. Nenhuma imagem pode ser reparada pelos seus próprios esforços: a imagem quebrada só pode permanecer passiva nas mãos do trabalhador. Então, que papel podeis desempenhar nesta restauração? É este: abandonar-se totalmente à obra interior do Espírito. Jesus Cristo entrou em ti, no mais profundo do teu ser: deixa que Ele faça a Sua obra em ti. Se a tela de um pintor não estiver fixa, o artista não poderá pintar uma imagem adequada. O mesmo se passa convosco: cada movimento do vosso *eu* produzirá uma *mancha*, porque a atividade do *eu* interrompe e distorce o desenho que Jesus Cristo quer gravar em vós.

Por isso, em vez de te inquietares, fica simplesmente em paz, entregando-te desta forma flexível às Mãos Divinas e deixando o Espírito agir.

Porque, assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho a vida em si mesmo.

(João 5:26)

E é ele que deve dar essa vida a todos os seres vivos. Este princípio de total dependência do Espírito, e de total negação da atividade da alma, pode ser visto na igreja. Veja-se a igreja: o Espírito da igreja dá vida e atua. A igreja é ociosa, estéril e improdutiva? Certamente que não! A igreja está cheia de atividade, totalmente dependente do Espírito de Deus, que a faz funcionar, dando-lhe vida. É este princípio que faz da igreja o que ela é. Ora, exatamente o mesmo princípio deve operar em si. O que é verdade para a igreja deve ser verdade para vós, seus membros. Para sermos filhos espirituais da igreja, temos de ser guiados pelo Espírito. Esse Espírito está a trabalhar em vós, e a atividade que Ele produz na vossa vida, como resultado da nossa obediência aos Seus sussurros, é uma atividade muito mais elevada do que qualquer outra. Pois uma atividade só é tão boa quanto a fonte que a alimenta, e a que produz o Espírito de Deus é Divina, ao passo que a que vem do *eu*, por mais valiosa que possa parecer, é apenas humana e centrada no homem. O vosso Senhor declarou um dia que só Ele tinha a vida. Todas as outras criaturas só poderiam ter tomado emprestada essa vida: o Senhor tem a Vida em Si mesmo, e essa Vida que está n'Ele inclui a Sua própria natureza. Esta vida única é a que Ele nos quer dar e quer que a vivamos.

A vida aí, em vez da vida que vem da nossa alma. Ao mesmo tempo, temos de permitir que a nossa alma se abstenha de si própria, e de qualquer atividade que dela provenha. A única maneira de o fazer é aceitar perder a sua vida de filha (ou filho) de Adão e impor

silêncio ao seu *eu*. Por que é que o fazes? Porque esta vida que recebes é a própria vida de Deus, a mesma vida que estava em Paulo, que nos diz:

Se um homem está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo! Tudo se fez novo.

(2 Coríntios 5:17)

Mas repito: a única maneira de experimentar isso na prática, na sua própria vida, é vivendo a vida de Deus.

Voltando ao que disse no início deste capítulo, a *oração do silêncio* não suprime a atividade, encoraja-a; encoraja a atividade divina do nosso espírito, mas desencoraja a atividade inferior da nossa alma. Essa oração deve, portanto, ser totalmente dependente do Espírito de Deus. A atividade do Espírito deve tomar o lugar da vossa; e essa substituição só pode ter lugar com o consentimento total do homem. Ao dar o seu assentimento a isto, é evidente que deve, ao mesmo tempo, cessar toda a sua atividade. É isso que permitirá que Deus tome gradualmente o lugar da atividade da vossa alma.

Há um exemplo maravilhoso disso nos Evangelhos. Lembrem-se do episódio em que Marta fez uma coisa perfeitamente legítima, e o Senhor levou-a de volta. Por que é que o Senhor a levou de volta? Porque o que ela estava a fazer, estava a fazê-lo na energia da sua própria força, e por isso não estava a seguir o movimento do Espírito dentro dela. Temos de compreender que a alma humana é, por natureza, móvel e inquieta. A sua

alma realiza muito pouco, embora pareça estar sempre ocupada. O Senhor diz a Marta:

Tem cuidado, estás inquieta e preocupada com muitas coisas, mas uma só é necessária! Maria escolheu a parte boa, que não lhe será tirada.

(Lucas 10:41-42)

E o que é que Maria escolheu? Escolheu repousar em paz aos pés do Senhor e aí habitar em tranquilidade. Deixou de viver para que Cristo pudesse ser a sua vida! Esta ilustração deve mostrar-nos como é necessário recusar a ação, aceitar esta negação de si mesmo, para poder servir Jesus Cristo. *Se não vos deixardes conduzir pelo seu Espírito, não podereis segui-lo;* quando a sua vida entra em vós, a vossa vida deve ser posta de lado. Paulo diz:

Aquele que é do Senhor é um só Espírito com ele

(1 Coríntios 6:17)

David disse um dia como era bom aproximar-se de Deus e depositar nele a sua confiança (Salmo 7: 3: 2-8). O que é que significa aproximar-se de Deus? Bem, é de fato o início desta união com Ele. No início deste capítulo, falamos da oração silenciosa. Depois, passamos a falar da alma que segue o Espírito em plena sintonia. E agora chegamos à experiência final e mais profunda, à experiência cristã suprema: a união com Deus. A experiência de união com Deus desenrola-se em quatro etapas: o início, a progressão, a realização e a consumação (falaremos desta experiência de união no último capítulo deste livro). A experiência de união começa muito

simplesmente quando nasce em nós o desejo de Deus. Quando é que isso acontece? Quando a alma começa a voltar-se para dentro de si mesma para encontrar a vida do Espírito; é então que a alma começa a receber a poderosa atração magnética desse Espírito. Nesse momento, nasce o desejo de união com Deus. Depois, quando a nossa alma começa a voltar-se para dentro, para o Espírito, aproxima-se cada vez mais de Deus: é esta progressão que a conduzirá à união. Finalmente, a alma torna-se una no Espírito, com Deus. É aqui que a alma, que tanto se afastou de Deus, encontra finalmente o lugar para o qual foi criada. É preciso entrar neste reino. Por que é que tenho de o fazer? Porque é esse o objetivo de toda a obra de Deus em ti. Porque

se alguém não tem o Espírito de Jesus Cristo, não pertence a Ele.

(Romanos 8:9)

Para que sejas totalmente de Cristo, tens de estar cheio do Seu Espírito e esvaziado da tua vida própria e independente. Paulo diz-nos como é vital pertencer a esse Espírito:

Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

(Romanos 8:14)

Porque o Espírito existe! E o Espírito que nos torna filhos de Deus é o mesmo Espírito que faz a obra de Deus em nós.

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

Não recebestes o espírito de escravidão para vos fazer temer de novo. Mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamai: 'Aba, Pai!'

(Romanos 8:15)

Quem é este Espírito que trabalha em si? Nada mais nada menos do que o Espírito de Jesus Cristo. E pelo Seu Espírito somos levados a partilhar com Ele o fato de sermos filhos.

O Espírito dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus.

(Romanos 8:16)

Quando se submete à orientação deste ser maravilhoso, descobre verdadeiramente que é um filho (ou filha) de Deus. Além disso, recebe a alegria adicional de receber

não o espírito de escravo, mas de liberdade, melhor ainda, a liberdade dos filhos de Deus.

(Romanos 8:15)

É isto que deve esperar encontrar no final da sua caminhada.

Descobriremos que podemos agir livremente e sem esforço, mas com força e sem dúvida. A obra do Espírito no vosso ser mais profundo deve ser, doravante, a fonte de toda a vossa atividade. Repito: toda a atividade, quer seja superficial e visível, quer seja interior e oculta, deve provir dessa obra do Espírito em vós. Paulo ilustra-o na sua carta aos Romanos. Mostra-nos a nossa ignorância, mesmo nas orações que fazemos, porque diz que é no Espírito que devemos estar e é o Espírito que deve rezar.

O Espírito também nos ajuda na nossa fraqueza, porque não sabemos rezar como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com suspiros inexprimíveis.

(Romanos 8:26)

Não podia ser mais claro! Não sabemos do que realmente precisamos! E não sabemos como rezar pelas coisas de que precisamos. De fato, somos nós que não sabemos rezar! Mas o Espírito que está dentro de nós sabe como e por que rezar? Porque Aquele a quem nos entregamos sabe todas as coisas. Se realmente acreditas nisto, não deverias fazer subir até Deus esses suspiros inexprimíveis em teu favor? Talvez nem sempre estejas muito seguro de que a tua oração será ouvida pelo teu Pai. Mas, oh, o Espírito é sempre ouvido quando reza. O Senhor Jesus disse ao seu Pai:

Eu sei que tu me ouves sempre.

(João 11:42)

Se deixar que o Espírito ore livremente e interceda por si, então as orações que ele suscita no fundo da sua alma serão sempre ouvidas!

Poderá isto ser uma certeza? Escutai as palavras de Paulo, místico experimentado e mestre da vida interior:

Aquele que sonda o coração sabe o que o Espírito pensa, porque intercede pelos santos segundo a vontade de Deus.

(Romanos 8:27)

O Espírito não procura outra coisa senão fazer a vontade de Deus! Em suma, eis finalmente Aquele que está totalmente abandonado à vontade de Deus! Na oração, o Espírito reza apenas o que é da vontade de Deus. Ora, a vontade de Deus é que sejais salvos, que sejais perfeitos. Por conseguinte, o Espírito em vós intercede pelo que é necessário para a vossa perfeição. Se o Espírito é plenamente capaz de cuidar de todas as tuas necessidades, por que te sobrecarregarías com preocupações inúteis? Porque é que te esgotarias com uma atividade tão cansativa, sem nunca conheceres o Descanso de Deus? O Senhor convida-te a depositares n'Ele todas as tuas preocupações. O Senhor, que é cheio de misericórdia, lamentou um dia que a alma esgote as suas forças e os seus tesouros em mil coisas exteriores.

No entanto, o que a alma deseja pode ser facilmente satisfeito:

Por que gastas dinheiro naquilo que não é comida? Por que trabalhais por aquilo que não vos satisfaz? Escutai-me, pois, e comereis o que é bom, e a vossa alma se deleitará em alimento abundante

(Isaías 55:2)

Vinde descobrir a alegria de escutar Deus desta forma, vós que me ledes. Se sabe como a tua alma se fortalece ao ouvires o teu Senhor desta forma!

Cale-se toda a carne diante do Senhor.

(Zacarias 2:17).

Tudo deve cessar quando Ele aparecer. O Senhor também vos convida a uma entrega ainda maior... Onde nada será retido. Mas Ele assegurou-vos que não há nada a temer, porque Ele terá um cuidado muito especial convosco.

Pode uma mulher esquecer o bebê no seu ventre e não ter compaixão do filho que deu à luz? E ainda que o fizesse, nunca me esquecerei de ti.

(Isaias 49:15).

Que consolo são estas palavras! Quem hesitaria, então, em abandonar-se a Ele?

Um equilíbrio espiritual estável

Começaremos este capítulo deixando claro um ponto: as vossas experiências espirituais dividem-se em duas categorias: as que são exteriores, na parte superficial do vosso ser, e as que têm lugar interiormente, nas profundezas do vosso ser. Há atividades que realizamos, umas à superfície, outras nas profundezas. As atividades exteriores são aquelas que podem ser vistas do exterior, que envolvem coisas de natureza mais ou menos física. É importante que percebas isto: elas não têm nada de particularmente bom, nem te ajudam a crescer espiritualmente. Em todo o caso, são muito poucas as experiências cristãs que trazem!

É claro que há uma exceção: se as tuas ações exteriores são o resultado ou a consequência de algo que aconteceu no teu íntimo, então elas têm de fato um valor espiritual e são, portanto, boas; mas as coisas exteriores que fazemos não têm outro valor espiritual senão aquele que recebem da sua fonte interior. É claro, portanto, que devemos prestar muita atenção ao que se passa dentro de nós, no nosso íntimo, porque essas são as atividades do Espírito, porque Ele está dentro e não fora. Quando nos voltamos para dentro, para o nosso espírito, afastamo-nos das nossas atividades e distrações exteriores. A atividade interior começa com o próprio fato de nos

voltarmos para Jesus Cristo dentro de nós, porque é aí que Ele está, dentro do nosso espírito. Basicamente, deves estar sempre voltado para Deus dentro de ti. Que toda a tua atenção esteja centrada n'Ele e que todas as forças do teu ser sejam canalizadas para Ele.

Centra todos os movimentos do teu coração na santidade de Deus

(Apócrifos)

David exprimiu-o admiravelmente quando disse:

Eu guardarei todas as minhas forças para Ti.

(Salmos 59:10)

Como é que isto é possível? Voltando-nos constantemente para Deus, que está sempre lá, dentro de nós. Isaías diz de outra forma:

Volta para o teu coração.

(Isaías 46:8)

Cada um de nós, ao pecar, afastou-se do seu próprio coração. Mas Deus só deseja o nosso coração:

Filho meu, dá-me o teu coração, e os teus olhos se deleitem nos meus caminhos.

(Provérbios 23:26)

O que significa dar todo o seu coração a Deus? Significa simplesmente centrar constantemente a energia da sua alma n'Ele. É ao fazê-lo que se conformará com a Sua vontade. Se és um principiante neste caminho, o teu espírito ainda não está muito forte, a tua alma distrai-se facilmente com o que está fora, distrai-se do seu Senhor,

do seu centro. Tudo dependerá, neste afastamento d'Ele, da facilidade com que cederdes às coisas que vos distraem e de serdes reconduzidos à vossa superfície. Do mesmo modo, o meio pelo qual regressas a Deus dependerá da extensão do teu afastamento.

Se esse distanciamento for superficial, bastará um pequeno esforço para voltar a Ele. Assim que tomares consciência de que te estás a afastar do Senhor, é imperativo que voltes a tua atenção para o Deus vivo que está dentro de ti. Voltem a entrar no vosso espírito, voltem ao único lugar que é vosso, n'Ele. Mais importante será este movimento que tu, quanto mais o fizeres, mais completo será o teu regresso ao Senhor. Fica certo de que lá permanecerás, em Deus, enquanto a tua atenção se mantiver concentrada no Senhor Jesus Cristo. E o que o manterá lá? É o poderoso a influência de Deus nasce desta simples decisão do vosso coração de se refugiar em Deus. Acredita em mim, repete este movimento de regresso a Ele, sem te cansares, sempre que te distraíres, e descobrirás que este movimento se tornará um fato constante da tua experiência.

Se uma alma aspira à união com o seu Senhor, deve participar absolutamente na Sua tranquilidade, porque a atividade impede a assimilação a Deus. É por isso que nunca poderemos alcançar a união com Deus se não pusermos em repouso a vontade humana. No fundo, não podeis tornar-vos efetivamente unos com Deus se não vos tornardes tão pacíficos e puros como quando fostes criados. Deus quer purificar a vossa alma e fá-lo através da Sua sabedoria, da mesma forma que um

refinador purifica o metal na fornalha; é a única forma. Este fogo que nos consome vem da Sua grande sabedoria, como já disse. Consome tudo o que é terreno, tudo o que Lhe é estranho, para que só reste o ouro puro. E nós somos obrigados a passar por este fogo purificador vezes sem conta, para que todo o vestígio de impureza desapareça. Temos de compreender que o Ferreiro Divino vê impurezas que mais ninguém vê, e repetirá a sua intervenção durante o tempo que for necessário, até chegar o momento em que não verá mais nenhuma impureza que altere o ouro. E é quando o fogo tiver cumprido perfeitamente a sua ação de pureza que deixará de ter qualquer efeito sobre esse ouro purificado. E é então que este metal puro está pronto para ser utilizado nas obras mais requintadas. No futuro, se o ouro parecer manchar-se um pouco ou cobrir-se de uma leve poeira, isso não é mais do que uma impureza accidental que apenas atingiu a superfície. E isso não impede a utilização do vaso de ouro, porque essa impureza superficial nada tem em comum com a escória que se misturou com a natureza oculta do ouro. Não se pode imaginar que um homem rejeite um vaso de ouro puro porque está coberto de um pouco de pó, e prefira um vaso feito de um metal barato, simplesmente porque lhe foi dado um pouco de polimento. Não me interpretem mal: não estou de forma alguma a desculpar o pecado na vida de uma pessoa que está em união com Deus. Estou simplesmente a referir-me aos defeitos naturais da natureza humana, que Deus deixa deliberadamente nos seus maiores santos, para os afastar do orgulho e também

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

para os afastar dos elogios dos homens, que julgam apenas pelas aparências. Deus permite que certos defeitos permaneçam nos seus santos mais preciosos, para os proteger da corrupção, e para os

esconder no segredo da sua presença.

(Salmo 31:21)

Continuemos a refletir sobre o contraste entre o ouro puro e o impuro. Um ourives nunca mistura ouro puro e impuro, porque a escória deste último só iria estragar o ouro puro. Então, o que é que ele faz? Porque o seu objetivo é juntá-los. Pois bem, ele deve submeter o ouro impuro à ação do fogo, e repetirá esta intervenção durante o tempo necessário para que o ouro impuro fique tão puro como o outro. Depois, os dois podem ser misturados. É exatamente o que Paulo escreve na sua carta aos Coríntios:

A obra de cada um será provada pelo fogo, e a sua verdadeira natureza será revelada.

(1 Coríntios 3:13)

E acrescenta:

Se a obra de alguém se queimar, perderá a sua recompensa, mas será salvo, como pelo fogo.

(1 Coríntios 3:15)

Paulo quer dizer aqui que há obras tão impuras, tão misturadas, que mesmo que o Senhor, na sua graça, aceite o homem que as pratica, esse homem deve, no entanto, passar pelo fogo para se livrar do seu *eu*. Encontramos em Romanos 3:20:

Porque pelas obras da lei ninguém será justificado diante dele, pois pela lei vem o conhecimento do pecado.

(Romanos 3:20)

Deus mostra-se examinando e julgando a nossa justiça: nenhum homem será justificado pelas obras da lei, pois só pode ser justificado pela justiça divina, e só a fé em Jesus o pode fazer. É por isso que a justiça e a sabedoria de Deus devem manifestar-se primeiro através de um fogo devorador e impiedoso, que destruirá em nós tudo o que é terreno: o sensual, o carnal e toda a atividade própria. Toda esta purificação é necessária para que a alma possa unir-se ao seu Deus. E, acredita em mim, nunca encontrarás dentro de ti razão suficiente para permitir que este processo se realize de purificação para chegar até vós. Porque os seres humanos são, por natureza, muito relutantes em sofrer uma tal transformação. Estamos todos demasiado apegados a nós próprios, demasiado apaixonados pelo nosso *eu*, demasiado receosos de o ver destruído. Pode ter a certeza de que nunca concordaria com isto se não fosse o próprio Deus a tomar a decisão de o tratar; e fá-lo com poder e autoridade. É Ele que deve assumir a responsabilidade de trazer o homem de volta a esse estado de união consigo mesmo. Mas perguntamo-nos se é possível que Deus atue sobre o homem sem o seu consentimento. Irá Ele afastar-se dos princípios divinos e opor-se ao livre arbítrio do homem? Afinal de contas, esta ideia do livre arbítrio do homem significa que o homem pode resistir à obra de Deus na sua vida. Voltemos à hora da nossa

conversão. Lembra-te que, nessa hora, entregaste sem reservas todo o teu ser a Deus, e até decidiste aceitar completamente a vontade de Deus para ti. Foi nesse momento que deste a Deus o teu acordo absoluto para tudo o que Ele te pedisse. Agora, é verdade que, quando o Senhor começou realmente a queimar, destruir e purificar, não reconheceste a Mão de Deus na tua vida.

Também não reconheceste nada de bom nesta operação. Pelo contrário, viste que tudo o que era ouro em ti se tornou negro por causa do fogo, quando esperavas que se tornasse ainda mais brilhante. Pensaste que estavas a sofrer uma verdadeira tragédia na tua vida, sentindo que a pureza de vida a que aspiravas estava verdadeiramente perdida. E se o Senhor tivesse vindo ter contigo nessa altura para te pedir o teu consentimento ativo para a Sua obra, é muito provável que tivesses dito não. No entanto, em momentos como este, há uma coisa que podeis fazer, que é permanecer em consentimento passivo, suportando tão pacientemente quanto possível o que Deus introduziu na vossa vida durante essas circunstâncias. Com isto quero fazer-vos compreender que não podeis, numa hora tão negra, consentir naquilo que o Senhor faz em vós, mas também não podeis opor-vos. Não podes dizer *sim*, mas também não podes dizer *não*. Então, o que é que fazes? Pressionados entre estes dois extremos, nada podeis fazer; destes ao Senhor a vossa aceitação passiva, lembrai-vos, e Ele nada usurpa quando se põe a guiar-vos totalmente pela Sua onipotência. Há todo um processo em curso: no momento da vossa conversão, entregais-vos a Deus numa grande atividade

própria. Depois, gradualmente, a vossa atitude evolui para uma espécie de passividade. É durante este percurso, entre dois extremos, que a vossa alma se purifica, pouco a pouco, de todos estes diversos movimentos da alma. E é durante este trabalho sobre a vossa alma que vão tomar consciência de todos os elementos que vos separam de Deus. Tudo aquilo de que falei neste capítulo é, na realidade, o que se interpõe entre ti e o teu centro. Assim, dando a tua adesão passiva ao fogo purificador de Deus, Ele conduz-te passo a passo para um estado cada vez mais passivo perante Ele. A vossa capacidade de se tornarem passivos, de serem ativos, desenvolver-se-á progressivamente, de forma secreta. E chegarás a não dizer nem um *sim* ativo nem um *não* ativo à obra que ele realiza em ti. É então que Deus vos faz passar pela primeira etapa da vossa viagem às suas profundezas. Ele está a conformar-vos à sua pureza. Mas há uma outra etapa a percorrer: uma etapa de unidade, de conformidade com Ele. Também este é um processo pelo qual passareis e avançareis. O esforço pessoal vai diminuindo, até desaparecer completamente. Nessa altura, a vossa vontade tornou-se passiva perante Deus. Nesse momento, estais num estado de unidade com Deus. Isto vai muito mais longe do que uma atitude de passividade, porque agora cedes aos impulsos do Espírito Divino até seres totalmente invadido, e estás em perfeita sintonia com a Sua vontade, em tudo e em todos os momentos. Isto é a União Divina. O *eu* já não se manifesta em nós; a vontade humana aceitou tornar-se passiva e responde a todos os movimentos da Vontade de

Deus. Não é preciso dizer-vos que este é um trabalho que demora muito, muito tempo. Falei muitas vezes de passividade e podeis interrogar-vos se há alguma atividade ou esforço para atingir tal profundidade em Cristo. Sim, a atividade é a porta de entrada, mas não deveis deter-vos nela: o vosso objetivo supremo, aquilo porque deveis lutar com todo o vosso ser, é a perfeição da vossa união com Deus. E deveis estar cientes de que as *ajudas*, as *muletas*, devem ser deixadas pelo caminho, caso contrário o objetivo final não poderá ser alcançado. Sim, a vossa própria natureza, o vosso *eu* é posto de lado, mas também o são as ajudas de que falei no início deste livro. São muletas destinadas a apoiar-vos nos primeiros tempos, mas apenas por um período limitado. Porque, à medida que se avança, todas as ajudas terão, mais cedo ou mais tarde, de ser postas de lado. Quando chegarmos à fase final das profundezas de Cristo, continuar a usar estes apoios será uma desvantagem. No entanto, alguns cristãos agarram-se desesperadamente às suas muletas. Em vez disso, Paulo diz-lhe:

Esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus

(Filipenses 3:13-14)

Ele empreendeu uma longa viagem, e há de chegar. Ao contrário de um outro viajante que chega à primeira estalagem e aí fica para sempre, porque lhe disseram que muitos viajantes passaram por ali e ficaram nessa estalagem. Acrescenta-se que até o dono da casa

ficou lá. Este viajante perdeu, sem dúvida, todo o bom senso para parar assim na primeira etapa. Ó alma em viagem! Tudo o que se espera de ti, é que progridas em direção à meta que te é indicada: segue o caminho mais curto, mais fácil, a estrada que te foi indicada. E lembrete apenas de uma coisa: não pares no primeiro passo. Segue o conselho de Paulo: deixa-te guiar pelo Espírito de Deus (Romanos 8:14). Esse Espírito conduzi-lo-á diretamente ao objetivo para o qual a sua alma foi criada, e esse objetivo é alegrar-se em Deus. Paraí por um momento e vede como é razoável o caminho que tendes diante de vós. Se admitirmos que Deus é o Bem Supremo, então a bênção suprema é estar unido a Ele. E todo o santo se gloria nele, não é verdade? Mas o grau dessa glória é diferente para cada um de nós. Por quê? Porque essa glória varia de acordo com o grau de união do cristão com Deus. Como já vimos, a alma não pode alcançar essa união pelos seus próprios esforços, nem pelas suas próprias atividades, nem pelas suas forças naturais. Isto porque que só Deus se comunica à alma do homem, e na proporção da capacidade desta alma de permanecer passiva. Uma aceitação nobre, profunda e alargada desta passividade ajuda o Senhor a derramar-se na alma que assim se abre a Ele. Por outro lado, só podeis unir-vos a Deus na simplicidade e na receptividade da vossa passividade voluntária.

Uma relação de simplicidade, na medida em que Deus é Tudo, e de passividade, na medida em que a vontade humana entrou em perfeita harmonia com a Vontade Divina em tudo. Esta união é a Beleza absoluta.

Por conseguinte, é certo que o caminho que conduz à passividade, e daí a Cristo, não poderia deixar de ser belo. Além disso, esse caminho é o mais livre de perigos, o melhor. Alguns dizem que há perigo em conhecer esta união profunda com Deus, e gostariam de vos desencorajar de a procurar. Mas será que o vosso Deus teria tornado possível esta experiência, este caminhar nele, este caminhar necessário, se fosse perigoso? Certamente que não. Este caminho é acessível a todos e pode ser percorrido por todos. Todos os filhos de Deus foram chamados a encontrar nele a sua alegria, uma alegria que pode ser experimentada tanto nesta vida como na vida futura. Nesta última, é claro, viveremos num estado de perfeita felicidade, unidos ao nosso Deus. Mas o nosso apelo nessa vida é exatamente o mesmo. Ao chegarmos ao fim deste livro, há que clarificar os nossos pensamentos. Ao longo destas páginas, falei-vos da alegria de estar em Deus, não de uma alegria que se deve apenas aos seus dons, pois os dons não são a suprema felicidade. Não podem satisfazer a vossa alma ou o vosso espírito. O vosso espírito é de uma natureza tão nobre e grandiosa que os dons mais exaltantes que Deus poderia conceder-nos não poderiam preencher o espírito do crente, a não ser, claro, que o doador também se dê a si próprio. Vós, que me ledes, deveis saber que o desejo total do Ser Divino pode ser descrito numa única frase: Deus deseja ardentemente dar-se plenamente a cada criatura que pronuncia o Seu Nome. E assim o fará, dando-se a cada um de nós segundo a nossa capacidade individual.

Mas, infelizmente, o homem é uma criatura especial. Tem uma capacidade espantosa de se retrair dos esforços de Deus para o atrair a Si. Ele tem um medo terrível e inimaginável da união divina. Não cede de bom grado Àquele que o chama. Outra razão: haverá certamente pessoas que lhe dirão que não é bom para si colocar-se neste estado de união com Deus. Concorro, mas acrescento o seguinte: ninguém pode colocar-se nesse estado de união com o seu criador, por mais que se esforce. Porque a união da alma com Deus é algo que só Deus pode realizar. Por isso, é inútil denunciar aqueles que tentam com todas as suas forças unir-se a Deus; essa união de Deus com o *eu* humano é absolutamente impossível. Também podes ouvir observações como esta: *Há pessoas que ouviram falar desse estado e proclamam tê-lo atingido, quando é evidente que isso não é verdade.* Amigo, esse estado não pode ser imitado, tal como um homem ocupado, que vai morrer de fome, não te pode convencer de que está saciado. Um desejo, uma palavra, um suspiro, seja ele qual for, escapar-lhe-á inevitavelmente, traindo o fato de que está longe de estar satisfeito. Como a união com Deus não pode ser alcançada por esforço próprio, não temos a pretensão de introduzir nada nela. Tudo o que podemos fazer é indicar o caminho que gradualmente conduzirá a ela. Há ainda outra coisa que podemos fazer: podemos pedir à alma em busca que não pare no caminho. Aqueles de vós que leram este livro, não se fixem num ponto ou noutra deste caminho, não se apeguem a práticas externas que vos possam ajudar no início da vossa viagem. Todas essas

coisas, como *rezar as Escrituras* ou *contemplar o Senhor*, devem ser deixadas para trás assim que o sinal for dado. Quem tem a experiência de ajudar os outros sabe muito bem que não pode levar outra pessoa à sua própria relação com Deus. Tudo o que pode fazer é mostrar-lhes onde está a água da Vida e ajudá-los a encontrá-la. Ele pode certamente fazer isso, e deve fazê-lo. Seria cruel mostrar uma fonte a alguém que está a morrer de sede, e depois amarrá-lo de alguma forma que o impedisse de chegar a essa fonte. Alguns falam de união divina, mas nunca permitem que o buscador se liberte de seus grilhões. Isto acontece mais vezes do que pensamos, e o pobre cristão acaba por morrer de sede. Estamos, portanto, de acordo: existe a união divina e existe um caminho que conduz a ela. Este caminho tem um início, um desenvolvimento e um ponto de chegada. E em tudo isto, quanto mais nos aproximarmos da meta, mais nos desprenderemos das coisas que nos ajudaram no início. Quanto ao caminho intermediário, que é muito importante, saiba que se o fim é bom, necessário e santo, e se o começo também é bom, o caminho entre os dois também será bom. Como é real a cegueira da maior parte da humanidade, que se orgulha da ciência e da sabedoria que julga ter alcançado. Como é verdade, meu Deus, que escondeste estas maravilhas aos sábios e aos prudentes e as revelaste aos pequeninos!

Escritos da prisão

Durante a primeira detenção de Jeanne Guyon na prisão de Saint Antoine (França), algumas cartas que lhe foram enviadas chegaram ao seu destino. Foi-lhe permitido responder a algumas delas, que chegaram agora até nós.

Uma dessas cartas era uma resposta a uma carta de uma mulher que tinha lido o livro e que colocava uma série de questões práticas. O fato de a resposta de Jeanne Guyon ter sido conservada parece-me ser uma magnífica conclusão deste livro, pois trata-se de uma carta notável. Diz o seguinte: É com grande prazer que tomo conhecimento das manifestações da Graça de Deus para convosco e vejo com alegria os progressos da vossa alma na experiência espiritual. Que Deus leve a bom termo o que começou em ti, e não tenho dúvidas de que o fará se continuares a ser fiel. Oh, a alegria inexprimível de pertencer a Jesus Cristo! Pertencer a Ele é o único bálsamo que alivia todas as dores e sofrimentos que são inseparáveis desta vida terrena. Permitam-me, no entanto, que faça algumas observações: quando lerem, parem por vezes durante alguns momentos e abandonem-se à espera de Deus, à oração silenciosa. Façam-no, sobretudo quando tiverem lido uma passagem que vos tenha tocado, para que a vossa leitura

tenha um efeito particular. Seja sensível ao que sentiu dentro de si quando leu a passagem e Deus o tocou. Ler assim edifica-o e alimenta a sua alma. No entanto, o que está dentro de si (a sua alma e o seu espírito) precisa de ser alimentado, tal como o seu corpo. Se a vossa alma não for alimentada com algo que a fortaleça, o seu estado espiritual murchará e decairá. Quanto ao teu corpo, aconselho-te a não lhe infligires mortificações, pois a tua saúde frágil não te permite fazê-lo. Se o teu corpo fosse forte, dar-te-ia um conselho diferente. Recomendo-vos vivamente que mortifiquem tudo o que possa restar dos vossos afetos corruptos e dos vossos desejos contrários a Deus. Mortificai a vossa própria vontade. Mortificai os vossos gostos, as vossas tendências, aquilo porque sois naturalmente atraídos. Mortificai os vossos hábitos. Por exemplo, aprende a suportar com paciência os sofrimentos que Deus envia à tua vida, mesmo que sejam frequentes e, sem dúvida, muito dolorosos; sabe que foi Ele que os escolheu, no conhecimento que tem de ti; aceita-os simplesmente. Aprende a suportar tudo o que te acontece, mesmo as coisas que te dão a volta à vida, mas suporta-as por uma única razão: o teu amor a Deus. Aceita tudo, quer se trate de maus tratos, de abandono ou de qualquer outra coisa que te aflija. Podes também mortificar o teu ser, suportando tudo assim, em todos os momentos, com serenidade. Mortifica os sentimentos desagradáveis que te invadem quando coisas dolorosas entram na tua vida. Ao fazê-lo, colocas-te em união com os sofrimentos de Cristo. Aprende, pois, a lição de te tornares *um dos pequeninos*, de te tornares: nada! Aquele

que jejua, recusando todas as coisas que o seu apetite deseja saborear em excesso, está a fazer uma boa ação. Mas o cristão que jejua da sua própria vontade, e decide alimentar-se apenas da vontade de Deus, está a viver um jejum muito mais profundo: é o que Paulo chama a circuncisão do coração. Finalmente, parece-me que ainda não está suficientemente avançado nesta experiência interior para praticar a oração silenciosa durante um longo período de tempo. Parece-me que seria melhor para ti praticar a oração oral e a oração silenciosa. Por exemplo, diga ao seu Senhor:

— *O meu Deus, que eu seja totalmente seu, desejo amá-lo por si mesmo, na pureza de um coração submisso, pois você é infinitamente digno desse Amor.*

— *O meu Deus, seja o meu tudo, que nada mais me importe. Deixe que palavras semelhantes saiam do seu ser, como uma oferenda ao seu Deus.*

Mas deixa um momento de silêncio entre cada uma destas orações. Deste modo, desenvolverás gradualmente o importante hábito da oração silenciosa. Além disso, come a Ceia do Senhor sempre que puderes. Jesus, que está no centro de tudo, é o Pão da Vida. Assim, Ele alimenta e estimula a vossa alma. Lembrar-me-ei de si nas minhas orações. Que Ele estabeleça o Seu Reino no vosso coração e reine em vós como Mestre. Jeanne Guyon, da prisão de Saint Antoine, França

Epílogo — A história deste livro

Este livro tem uma das histórias mais incríveis que um livro já teve. Apareceu pela primeira vez em França, por volta de 1685, com o título *Méthode de prière* (Método de Oração). Deus usou-o imediatamente como um instrumento para estimular os crentes em toda a França. A oposição ao livro foi igualmente imediata. É preciso ter em conta que se tem nas mãos um livro que foi queimado publicamente! Apesar disso, a sua popularidade foi igualada pela oposição que encontrou. Um dia, um grupo de padres católicos chegaram à cidade de Dijon, onde o Senhor estava a tocar muitas pessoas através deste livro. Estes padres, que se opunham tanto ao livro de Jeanne Guyon como à obra que o Senhor estava a fazer na cidade, foram de porta em porta, recolheram mais de 300 exemplares do livro e queimaram-nos. É preciso ter em conta que trezentos exemplares de um único livro é um número muito notável para uma única cidade nos anos 1700.

Um francês comprou 1500 exemplares e distribuiu-os na sua comunidade. Como resultado, toda a cidade foi profundamente influenciada. De todas as obras de Jeanne Guyon, a mais conhecida é a sua autobiografia e este pequeno livro. Mas foi este livro que levou o regime político e religioso do seu tempo a atacá-

la. Foi este livro, juntamente com uma cópia de outra obra intitulada *O Cântico dos Cânticos*, que foi apresentado ao rei Luís XIV como motivo válido para a sua prisão. Mais tarde, perante um tribunal religioso, estes escritos foram considerados perigosos. Foi denunciada como herege e encarcerada na célebre Bastilha. Esta é a história deste livro durante a vida de Jeanne Guyon. Mas foi apenas o início. Os homens e os movimentos influenciados por Jeanne Guyon dariam, por si só, para encher volumes. Os primeiros Quakers utilizaram este livro, que afetou todo o seu movimento mais do que qualquer outra obra literária. Mais tarde, um jovem fervoroso chamado John Wesley leu este livro e também as outras obras de Jeanne Guyon e ficou profundamente comovido com elas. A influência que este livro teve na sua vida explica em parte a sua profunda piedade, a sua profundidade espiritual e a profundidade de muitos Wesleyanos nos primeiros anos deste movimento. O século XVII foi bastante notável em termos de profundidade espiritual, e isso deve-se em parte às obras de Jeanne Guyon. O movimento de santidade do final do século XVIII, com a sua ênfase na santificação, pode ter as suas raízes neste livro e no seu autor. Em contrapartida, o movimento carismático do início dos anos 1900, com as suas impressionantes demonstrações de poder e incrível falta de profundidade, assinalou o fim do movimento de santidade. Surge então Jesse Penn-Lewis, uma figura importante do mundo espiritual no início do século XX: ela também foi profundamente influenciada pelas obras de Jeanne

Guyon. Em Inglaterra, o movimento de Keswick foi um dos frutos do trabalho espiritual de Jesse Penn-Lewis. Começou como um esforço honesto para regressar à oração, numa experiência mais profunda e significativa com Cristo. Infelizmente, a Inglaterra tem uma longa história de alguns dos maiores pregadores que, tal como o movimento de Keswick, se transformaram numa convenção anual que acabou por ser apenas um lugar interessante para ouvir grandes sermões. A maior influência desse livro ainda não havia sido sentida. Foi durante a década de 1920 na China, onde tocou um jovem chamado Watchman Nee, destinado por Deus a ser um dos seus maiores servos de todos os tempos. Juntamente com a *Autobiografia* de Jeanne Guyon, este livro teve uma influência notável na sua vida e, conseqüentemente, na vida de muitas pessoas que serviram o Senhor ao seu lado. Nee, um homem excepcional em termos de santidade de vida, exerceu uma enorme influência sobre todos aqueles que trabalharam com ele. Todos esses homens avançaram para o nosso século, qualificados de forma única para lidar com a Palavra de Deus. E os ensinamentos contidos no pequeno livro continuam a influenciar o nosso tempo hoje, como um fio magnífico que atravessa os escritos e as palavras desses homens.

Houve outros homens e outros movimentos que foram afetados pelos escritos de Jeanne Guyon, mas acho que não preciso de continuar, já perceberam aonde quero chegar. A importância desta influência é ainda mais espantosa quando se percebe que, desde o início,

esta mulher era quase impossível de ler ou compreender. Na edição original francesa, o livro foi mesmo escrito num estilo tão vago e com um vocabulário tão complicado que era quase impossível de compreender. Há algo de muito frustrante em ler o original, e a tradução inglesa não ajudou em nada. Apesar de tudo isto, temos nas mãos uma obra que influenciou a vida de mais cristãos do que qualquer outra obra literária publicada nos últimos trezentos anos. Não é de estranhar que o livro tenha sido gradualmente esquecido. Nos últimos cinquenta anos, a única cópia em circulação era uma cópia manuscrita, bastante difícil de decifrar. Foi nesta forma que o vi pela primeira vez. Continuando a minha investigação, um ano mais tarde foi-me emprestado outro exemplar. Se acha que estou a exagerar ao insistir na dificuldade de compreender os escritos de Jeanne Guyon, experimente a seguinte passagem:

Pergunte a si mesmo por que é necessário seguir está progressão? O único objetivo deste caminho até aos nossos dias foi o de permitir à alma passar da multiplicidade ao distinto sensível sem multiplicidade. Depois, do distinto sensível ao distinto insensível. Depois, para o sensível indistinto, que é um prazer muito menos atraente do que o outro. É vigoroso no início, e introduz a alma no percebido, que é mais puro e um prazer menos requintado que o primeiro. Do percebido, podemos penetrar na fé sustentada e atuada pelo amor. Passando assim do sensível ao espiritual, e do espiritual à fé nua e crua, que,

Conhecendo as profundezas de Jesus Cristo

conduzindo-nos à morte de toda a experiência espiritual, nos faz morrer para nós mesmos e passar para Deus, de modo a podermos, doravante, viver somente a vida de Deus.

(Extrato de União com Deus).

Agora que já leu este parágrafo muito típico dos seus escritos, espero que não se importe muito com o fato de termos alterado a forma como algumas das passagens mais vagas foram expressas. Caso contrário, não teria sentido republicar o livro. A maior parte da literatura cristã verdadeiramente enriquecedora sobre a vida cristã profunda foi escrita entre 1500 e 1800, e é uma pena que a maior parte da grande literatura cristã centrada nesta experiência espiritual profunda esteja ainda presa na linguagem incompreensível dos séculos passados. Entre os melhores desta literatura, mas também os mais difíceis de ler, encontra-se a obra profunda de Jeanne Guyon. Haverá livros espirituais mais notáveis do que os escritos por esta pena? Que cristão, desde o primeiro sucesso, nos mostrou melhor o caminho para esta experiência profunda em Cristo? Haverá alguém mais qualificado para nos mostrar o caminho do que esta frágil e santa mulher de França, esta criatura de Deus que viveu num dos períodos mais negros que esta nação alguma vez conheceu? Jeanne Guyon partilha consigo uma forma única de rezar a Escritura nos capítulos 1 a 4 deste livro. Terá descoberto que se trata de uma experiência impressionante. Nos últimos anos, foram propostas adaptações do seu

Epílogo

método. Mas ao ler este livro, viu que ela nunca aconselhou ninguém a ficar por aqui.

Ela tinha oceanos muito mais vastos para descobrir, e nunca pretendeu deixar-vos para sempre nestas águas pouco profundas. Se Deus quiser, esperamos que tenhas a oportunidade de ler, em inglês moderno, outras obras nascidas da pena da fraca embarcação que foi esta mulher.

Conheça o Grupo Marcos

Grupe Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a *Revista Espírita* são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Contato

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

WWW.GRUPOMARCOS.COM.BR

Entre em contato

GRUPOMARCOSCONTATO@GMAIL.COM

Se gostou do livro,
agradeça,
divulgando-o!

Contamos com você.



Contato

Tipografias — EB Garamond 14, Montserrat Médium
20 e Fondamento 48 e 28